

1 INTRODUÇÃO

O crescimento vertiginoso da atividade turística em Barreirinhas, portal de entrada para a região dos Lençóis Maranhenses, reflete a imensa beleza natural e o potencial turístico que já inseriu-se no cenário nacional e internacional.

As possibilidades de desenvolvimento em Barreirinhas e no seu entorno são bem amplas, tornando-se passível de investimentos de ordem pública e privada, no que diz respeito à infra-estrutura, tal como, restaurantes, bares, hotéis, etc. Porém a escassez de políticas públicas para com a comunidade, a super lotação das áreas naturais em determinadas épocas do ano aliado a um marketing exarcebado, a falta de controle na utilização das áreas de conservação natural e conseqüentemente sua deterioração e a comercialização das tradições culturais, revelam a falta de um planejamento adequado para a região e por conseqüência um crescimento desordenado do turismo que implica em perda de benefícios econômicos para a localidade.

A migração de turistas para Barreirinhas e comunidades próximas, como Atins que é foco da pesquisa aqui estudada, principalmente no período das férias, geram diversos impactos, econômicos, sociais e ambientais que se não forem minimizados acabam por deteriorar toda uma estrutura construída ao longo dos anos. Foi pensando no enorme potencial turístico que a comunidade de Atins possui, com seus rios, lagos e praias que são um de seus principais atrativos, que optou-se em desenvolver um estudo qualitativo do turismo na localidade, analisando-se a inserção do turismo na comunidade sob o ponto de vista da sustentabilidade.

Para se chegar à construção deste trabalho monográfico, foi utilizada uma metodologia que constituiu-se em duas etapas, na primeira foi feito o estudo bibliográfico, onde pesquisou-se sobre as origens, características e conceituação do ecoturismo e turismo sustentável, a influência da atividade turística no desenvolvimento de uma região e seus impactos. Também foi feito um estudo sobre qualidade na prestação de serviços turísticos.

A segunda etapa caracterizou-se pela pesquisa de campo. E constituiu-se de duas visitas técnicas ao povoado de Atins, a primeira no segundo final de semana do mês de Abril de sexta a sábado, havendo pernoite no local e a outra no final do mês de maio, onde utilizou-se um questionário adaptado, oriundo de pesquisas feitas na internet, onde o mesmo baseia-se em uma comunidade na região de Montana nos Estados Unidos de situação similar a comunidade de Atins, no que diz respeito ao crescimento do turismo de forma desordenada, e que foi aplicado junto aos moradores de Atins, abordando os aspectos qualitativos da atividade turística, bem como o grau de satisfação da comunidade para com a atividade e sua qualidade de vida.

Após a finalização de todas as etapas, coleta de dados, leitura e escrita, bem como a análise estatística, tabulação e interpretação dos resultados obtidos, foi possível concluir à redação final. De forma que os assuntos estão dispostos em quatro capítulos, além da introdução e da conclusão. Onde o capítulo dois aborda questões referentes à atividade turística e sua relação social, econômica, político e ambiental.

Em seguida, no capítulo três, enfoca-se o turismo do ponto de vista da sustentabilidade. No capítulo quatro, apresenta-se à importância da qualidade no turismo, bem como os impactos causados pela atividade. Por fim no capítulo cinco,

foram apresentados os resultados dos elementos avaliados através da pesquisa de campo realizada com os moradores da comunidade de Atins.

Com a realização deste trabalho, espera-se que os propósitos aqui almejados possam contribuir de forma ampla e significativa para maiores reflexões quanto à questão enfocada. Possibilitando e atendendo às expectativas de estudantes e profissionais do turismo.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Dentre os diversos conceitos sobre o turismo, diferentes autores sintetizam a atividade como, tráfego de pessoas, ou movimento de pessoas que se deslocam temporariamente do seu local de residência fixo para deter-se em outra localidade, pelos mais diversos motivos, sejam eles relacionados ao espírito, o corpo ou a profissão. .

Essa atividade envolve aspectos tanto econômicos quanto sociais, naturais, culturais, e políticos, compondo um conjunto de serviços e equipamentos interdependentes, os quais são oferecidos ao turista por diferentes empresas.

A atividade turística, não se limita a uma simples definição, pois segundo BENI (2002, p.68), “o turismo é uma atividade multidisciplinar, explicada em vários contextos da realidade social”.

O conceito de turismo evoluiu bastante, deixou-se de considerá-lo apenas como movimento de pessoas de um local para outro. Os conceitos modernos são mais amplos.

Analisando o turismo do ponto de vista econômico, percebemos a expressiva importância da atividade, pois é geradora de renda e eleva a demanda de emprego, na medida em que compreende uma série de serviços ao viajante através de equipamentos turísticos (alojamento, estabelecimentos de alimentação, indústria complementares e outros).

O turismo proporciona ainda geração de renda para o setor público através de impostos direto ou indiretos advindos da renda econômica da atividade, e ao mesmo tempo estimula a abertura da economia.

Apesar de todos os benefícios econômicos da atividade turística, existem certo malefícios associados à atividade que trazem impactos negativos, como dependência excessiva do turismo que pode gerar colapsos econômicos, a inflação e especulação imobiliária que acabam por prejudicar os moradores da comunidade.

Já, o turismo visto do ponto de vista sociocultural, está repleto de aspectos que envolvem, as emoções humanas tanto do visitante quanto da comunidade local. As constantes transformações sociais obrigaram o homem contemporâneo a criar uma espécie de válvula de escape em busca de tranqüilidade. A escassez de áreas verdes nas grandes cidades, além do ritmo de trabalho durante toda semana impulsionou o homem a uma necessidade, que é o descanso a busca pelo bem estar, a contemplação da natureza, o entretenimento, a prática de esportes.

Sem dúvida o turismo é um meio de vida honesto e primoroso, gerador de emprego e um meio de aproximação, de conhecimento e de comunicação social entre povos.

Porém deve ser bem administrado por órgãos competentes para que não ocorra desajuste social, o que é muito difícil de impedir porem não impossível, podendo ser equilibrado através do turismo sustentável, que será abordado no próximo capítulo, no sentido qual prima pela qualidade, conservação dos recursos naturais e distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico.

Nos dias de hoje uma das questões que mais se discute no *trade* turístico, e no meio ambientalista, é a questão da preservação dos ambientes naturais, visto que, “a inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este ultimo constitui a matéria-prima da atividade”.(Ruschmann,1997 p.19)

A escassez de áreas verdes nos grandes centros urbanos, aliado a poluição e ao *estress* da vida cotidiana, impulsiona cada vez mais o homem a estar em contato com a natureza, o que ocasiona um grande fluxo de massas dirigindo-se nas férias e nos fins de semana para locais extremamente sensíveis, como praias e montanhas.

A necessidade do homem de estar em contato com a natureza, não é um modismo, e se torna cada vez mais intensa, o que requer cada vez mais a criação de instrumentos de proteção ao meio ambiente por parte do Estado no intuito de equilibrar a atividade turística em áreas naturais.

3 TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

O crescimento do turismo internacional que segundo a OMT (Organização Mundial de Turismo) poderá duplicar o seu volume nos próximos vinte anos, revela a importância de se fazer programas e executar ações que priorizem a sustentabilidade de um destino turístico que privilegie a comunidade receptora e seu ecossistema.

A atividade turística hoje se tornou um dos maiores empreendimentos do mundo, pois seus efeitos geram vários tipos de benefícios advindos do seu crescimento.

Na economia seus efeitos são mensurados através da geração de empregos oportunizada pelo crescimento da demanda de turistas, criação de empregos diretos e indiretos, desenvolvimento regional e da infra-estrutura, ganhos em moedas estrangeiras aumento da renda tributária e melhorias da qualidade de vida da população.

Analisando-se a importância do turismo e seus efeitos no ambiente sócio-cultural, constata-se que o mesmo contribui com a preservação e manutenção do patrimônio histórico, fortalece a identidade de comunidades e enriquece culturalmente o visitante, que entra em contato com diversas culturas, reafirma a identidade cultural e resgata certas manifestações esquecidas.

No meio ambiente os efeitos do turismo geram uma maior conscientização sobre a conservação de áreas naturais importantes, melhoria da qualidade de vida, criação de áreas protegidas e mudanças no meio ambiente em relação aos recursos naturais e ao comportamento da comunidade visitada e do próprio visitante.

Para criação e execução de programas de qualidade sustentável em determinados destinos turísticos, há uma necessidade de certos condicionantes.

Por exemplo;

- Ação convergente de diversos setores;
- Convencimento comunitário da importância da atividade;
- Compartilhamento de valores de qualidade ;
- Adequação de comportamento aos valores de qualidade;

Pensar no desenvolvimento da atividade turística, sem pensar em preservação e responsabilidade social não mais condiz à realidade atual, na medida em que se busca o equilíbrio entre o homem e a natureza. Ações que impliquem numa demasiada sobre-carga aos destinos merecem uma atenção especial por parte dos órgãos governamentais e privados a fim de minimizar os seus efeitos negativos, como as transformações nas ocupações profissionais, modificação dos padrões de consumo a partir da influência dos turistas nos hábitos de compra da população, despertando necessidades econômicas até então desconhecidas, aumento da população residente e sazonal, e conseqüentemente perda das comodidades dos habitantes, poluição da água e do ar, sonora e visual, danos aos lugares históricos e arqueológicos, etc. Visto que, toda atividade turística seja ela de qual natureza for, gera impactos no meio visitado.

Dentro desse contexto, onde a atividade turística exige cada vez mais profissionalismo e competência para crescer e disputar com outros mercados tradicionais é que surge a questão da ética e que tem uma importância fundamental na sociedade contemporânea. Cita-se então a seguir, alguns dos principais pontos do Código Mundial de Ética do Turismo, enfatizando que o mesmo é imprescindível para ajudar a minimizar os efeitos negativos do turismo no meio ambiente e no

patrimônio cultural, aumentando simultaneamente, os benefícios para os residentes nos destinos turísticos.

Segundo o Código Mundial de Ética do Turismo (1999, p.3), “a atividade turística é um instrumento de desenvolvimento individual e coletivo”, visto que;

1. O Turismo, atividade geralmente associada ao repouso, à diversão, ao desporto, ao acesso à cultura e à natureza, deve ser concebido e praticado como meio privilegiado de desenvolvimento individual e coletivo. Praticado com a necessária abertura de espírito, constitui-se um fator insubstituível de auto-educação, de tolerância mútua e de aprendizagem diferente das diferenças legitimadas entre povos e culturas, de sua diversidade.
2. As atividades turísticas devem respeitar a igualdade entre homens e mulheres; devem tender a promover os direitos humanos e, especialmente, os particulares direitos dos grupos mais vulneráveis, especialmente as crianças, os idosos, os deficientes, as minorias étnicas e os povos autóctones.
3. A exploração dos seres humanos sob todas as suas formas, principalmente sexual, e especialmente no caso das crianças, vai contra os objetivos fundamentais do turismo e constitui a sua própria negação. Por tanto, e em conformidade com o direito internacional, ela deve ser rigorosamente combatida com a operação de todos os Estados envolvidos e sancionada sem concessões pelas legislações nacionais, quer dos países visitados, quer dos países de origem dos atores desses atos, mesmo quando estes são executados no estrangeiro.

Ainda segundo o Código Mundial de Ética do Turismo (1999, p.4) que afirma no seu capítulo cinco, “que o Turismo é uma atividade que beneficia os países e as comunidades de destino”, pois;

1. As populações e comunidades locais devem estar associadas às atividades turísticas e participar equitativamente nos benefícios econômicos, sociais e culturais que geram, e sobre tudo na criação de emprego direto ou indireto;
2. As políticas turísticas devem ser conduzidas de tal forma que contribuam para a melhoria do nível de vida das populações das regiões visitadas e respondam as suas necessidades. A concepção urbanista e arquitetônica e o modo de exploração das estâncias e alojamentos turísticos devem visar a sua melhor integração no contexto econômico e social;
3. Os profissionais de turismo, especialmente os investidores, devem conforme a regulamentação estabelecida pelas autoridades públicas, proceder a estudos sobre o impacto dos seus projetos de desenvolvimento em relação ao entorno e aos meios naturais existentes. Devem, da mesma forma, prestar informações quanto aos seus futuros programas e aos impactos previstos, com a maior transparência e objetividade requerida, abrindo-se ao diálogo, nessas matérias, com as populações interessadas.

O Turismo enquanto atividade geradora de renda, possibilita não só o desenvolvimento da comunidade receptora, como também, possibilita a participação efetiva de todos os segmentos atuantes do setor, promovendo ainda a capacitação dos recursos humanos e aproveitando o turismo como um veículo de educação.

3.1 Turismo Ecológico

O crescimento do turismo no mercado mundial experimentou mudanças sem paralelos nos últimos anos. O avanço tecnológico impulsionou consideravelmente a atividade, que atualmente gera uma das maiores divisas na economia mundial. Dentre as diversas modalidades de turismo, destaca-se o ecoturismo. Uma vertente diferenciada que conquista cada vez mais novos praticantes.

Segundo a Embratur, (1995):

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

Entidades que representam o *trade* turístico caracterizam o ecoturismo como:

Prática do turismo recreativo, esportivo ou educativo, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônios naturais e culturais, incentiva a sua conservação, promove a formação da consciência ambientalista e garante o bem estar das populações envolvidas (Instituto de Ecoturismo do Brasil, 1995).

Para Molina (2001, p.160)

O autêntico ecoturismo não é um produto a mais no mercado tradicional, tampouco uma ramificação agregada à indústria turística, e sim, em um rigoroso, um turismo de nova geração, regido por um conjunto de condições que superam a prática do turismo convencional de massas

Como se pode perceber há um consenso quanto aos conceitos da atividade ecoturística, visto que, a mesma prioriza um uso racional de recursos, minimizando ao máximo os impactos gerados pela atividade humana, onde a

conscientização ambiental, o uso sustentável da biosfera, a implantação de políticas turísticas adequadas, são sobremaneira relevante para a atividade.

As origens do ecoturismo estão na natureza e no turismo ao ar livre. Os visitantes que chegaram, há um século, nos parques nacionais de Yellowstone e Yosemite situados nos Estados Unidos são considerados os primeiros ecoturistas.

No Brasil, o ecoturismo é discutido desde 1985. Mas a primeira iniciativa de ordenar a atividade ocorreu em 1987 com a criação da comissão técnica nacional, constituído por técnicos do Instituto Brasileiro e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), para monitorar o Projeto de Turismo Ecológico, em resposta às práticas existentes na época. No entanto, esses esforços não foram suficientes para ultrapassar o abismo que existe, ainda hoje, entre a teoria e a prática do ecoturismo no Brasil.

O chamado ecoturismo é uma atividade que, em primeiro lugar promove o reencontro do homem com a natureza de forma a compreender os ecossistemas que mantêm a vida. As atividades são desenvolvidas através da observação do ambiente natural, através da transmissão de informações e conceitos ou através da simples contemplação da paisagem.

No turista, este processo auxilia no desenvolvimento da consciência da própria existência em equilíbrio na natureza visando, ainda, a manutenção da qualidade de vida das gerações futuras. Esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento cotidiano. A realidade urbana com a qual o turista convive rotineiramente passa a ser questionada gerando reflexões sobre a poluição desses grandes centros, a manutenção de áreas verdes, destinação da reciclagem de lixo e qualidade de vida.

Objetiva-se, assim, a incorporação e tradução destas reflexões na forma de comportamento e posturas no seu ambiente de origem.

Atividades de ecoturismo procuram promover programas sérios e infraestrutura segura e profissional, oferecendo e praticando a educação ambiental de forma multidisciplinar com guias especializados. O desenvolvimento de roteiros e programas diferenciados para vários tipos de ambientes, associados à transmissão de informações e conceitos, leva ao aprendizado. Mas o grande legado deixado ao turista é a compreensão e a consciência da importância de se preservar o ambiente natural, a história e a cultura destes lugares de visitação.

Sendo assim,   necessário o conhecimento de princípios, critérios e outras considera es, que tornam o turismo ecológico uma atividade de preserva o da natureza como; conserva o e uso sustentável dos recursos naturais e culturais, tal qual:

Princípios do Ecoturismo

Conserva o e uso sustentável dos recursos naturais e culturais;

- a) Informa o e interpreta o ambiental;
- b)   um negócio e deve gerar recursos;
- c) Deve haver reversão dos benefícios para a comunidade local e para a conserva o dos recursos naturais;
- d) Deve ter envolvimento da comunidade local.

Critérios do Ecoturismo

- a) Manejo e administra o verde do empreendimento;
- b) Associa es e parcerias entre setores governamentais e não governamentais, locais, regionais e nacionais;
- c) Educa o ambiental para o turista e para a comunidade local;

- guias conscientes, interessados e responsáveis;
- d) Planejamento integrado, com preferência à regionalização;
- e) Promoção de experiências únicas e inesquecíveis em um destino exótico;
- f) Monitoramento e avaliação constante;
- g) Código de ética para o mercado do ecoturismo.

Segundo Kinker (2002, p.12), “para que a atividade turística desenvolvida na natureza possa ser chamada de ecoturismo, é necessário considerar três fatores principais que são”, a conservação do ambiente visitado seja ele natural ou cultural, a conscientização ambiental, tanto do turista como da comunidade receptora, e o desenvolvimento local e regional integrado.

Ou seja, através de um planejamento cuidadoso o ecoturismo praticado nas mais diversos ambientes naturais apresenta aspectos positivos quanto à questão da sustentabilidade e cria condições para desenvolvimento de uma localidade, não só na economia como também social.

Como exemplo de desenvolvimento regional através do ecoturismo cita-se a criação dos Parques Nacionais que segundo o art.11 da Lei 9.985 de 18.07.2000 que diz:

O Parque Nacional tem como objetivo básico à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento da atividade de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico.

Em países como Equador, Costa Rica, Quênia e EUA a criação de Parques Nacionais de certa forma impulsionou o ecoturismo, a busca de lugares exuberantes e a motivação de estar em contato com a natureza foram canalizadas para essas áreas de visitação que gerenciada de forma especial obedecendo à

conservação e o Plano de Manejo gerando renda e emprego nas comunidades do entorno. Para Leuzienger (2002, p.33):

O Parque Nacional é a forma mais adequada de dar proteção ao ambiente natural, e concomitante, estabelecer ordem no fluxo de pessoas em seu interior. Além disso, parques Nacionais propiciam incentivos e vantagens a prática do ecoturismo [...]

Embora, no Brasil, muitas das vezes a administração dos Parques Nacionais esteja nas mãos de pessoas despreparadas para função,

“que escolhidas por indicações políticas e não pela qualificação técnica [...], não atende a dupla função do Parque Nacional, ecoturística e preservacionista, e passa a ver o ecoturista como um depredador um elemento indesejável no Parque.” (Leuzinger, 2002, p.34)

“O desenvolvimento do ecoturismo não depende somente da quantidade ou da qualidade dos recursos naturais” (Kinker, 2002, p.10), há uma necessidade de um planejamento integrado entre poderes públicos e privados e demais setores interessados, comunidade, ONGs, etc.

É necessário que se desenvolva o ecoturismo em áreas protegidas, como forma de estímulo a própria educação ambiental, conscientizando sobre o real papel do ecoturismo e ao mesmo tempo tornando-o importante fator de geração de renda e emprego, estimulando-se parcerias ou terceirizações na administração dos Parques.

3.2 Turismo Sustentável

Um dos pontos mais questionados por profissionais das mais diversas áreas incluindo-se o turismo, comunidades e ONGs diz respeito à preservação da natureza e os seus ecossistemas. Como proceder diante de um mundo cada vez mais industrializado que utiliza os recursos naturais de forma predatória.

E é nesse contexto conflitante do mundo moderno, que surgem idéias por parte de vários setores da sociedade de como reverter este quadro caótico do desenvolvimento humano, desenvolver sem agredir a natureza, ou seja, o desenvolvimento sustentável e este passa a ser imprescindível para os novos rumos da atividade humana. “O conceito de sustentabilidade, engloba claramente o meio ambiente, as pessoas, e os sistemas econômicos” (Swarbrooke, 2000, p.3 vol.1)

A noção de sustentabilidade passa a ser aplicada as mais diversas áreas da atividade humana, principalmente nas grandes indústrias, onde empresas estão sendo estimuladas a se responsabilizarem em relação ao meio ambiente, gerando uma atitude mais ecológica por parte das mesmas, que segundo Swarbrooke (2002, p.10) são;

- a) Medidas de redução de poluição e de refugo;
- b) Iniciativas de conservação de energia
- c) Uso de matérias recicláveis;
- d) Procedimentos aperfeiçoados de recrutamento e de treinamento

Na atividade turística não é diferente. A rápida expansão do turismo apesar de oferecer benefícios, vem causando diversos impactos ambientais e sociais gerado pelo crescimento econômico.

Para Ruschamm (1994):

“O desenvolvimento do Turismo Sustentável: deve ser norteado pela gestão de todos os ambientes, recursos e comunidades receptoras, objetivando o atendimento às necessidades econômicas, sociais, vicinais e estéticas”.

Segundo Swarbrooke (2002, p.19), não uma definição completamente aceita de Turismo Sustentável, mas por estarem ligados ao conceito de Sustentabilidade, implica dizer que o Turismo Sustentável é:

“Formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades”

Ainda segundo Swarbrooke (2002, p.19):

“Turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local”.

Embora haja dificuldades quanto a sua conceituação, na prática o real desafio do Turismo Sustentável consiste em administrar nas destinações, a maximização dos impactos positivos e ao mesmo tempo reduzir os negativos, de forma que haja uma perpetuação de recursos e de bens naturais para gerações futuras, proporcionando e promovendo benefícios à comunidade através do incremento da economia.

Dentre os vários tipos de turismo praticado, o ecoturismo tem se sido considerado por vários autores como a forma mais sustentável de turismo, pois utiliza de forma mais racional os seus recursos ou pelo menos tentam utiliza-los, oferecendo instalações de baixo impacto na natureza e promovendo campanhas de conscientização ambiental.

O desenvolvimento sustentável é hoje acolhido em todo mundo como é método indispensável para alcançar seus objetivos sem deteriorar os recursos naturais e culturais, nem degradar o meio ambiente. O ecoturismo para ser sustentável, tem que ser planejado e gerido de modo a melhorar a qualidade de vida dos residentes locais.

Os princípios do desenvolvimento sustentável envolvem:

Sustentabilidade Econômica – assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficiente e que os recursos sejam geridos de maneira a manter gerações futuras.

Sustentabilidade Ecológica: assegura que o desenvolvimento seja compatível com a manutenção do processo ecológico essencial, com a diversidade biológica e com os recursos biológicos.

Sustentabilidade Sócio-cultural: assegura que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre suas próprias vidas. É compatível com a cultura e com os valores da comunidade, mantendo e reforçando a identidade comunitária.

Segundo Mario Petrocchi (1998, p. 62), “o turismo sustentável encontra-se lastreado em duas ações conflitantes: promoção x preservação”. Onde, através do estudo dessas ações surgem diretrizes para o turismo sustentável.

PROMOÇÃO

1. Definição do produto que se quer vender;
 - Estudar tecnicamente a oferta turística que se colocará no mercado.
2. Quantificação dos mercados e possibilidades de venda;

- Conhecer os mercados e estudar as demandas possíveis, estabelecendo estratégias de Marketing lastreadas em dados reais de mercado.
3. Metodologia para vender os produtos turísticos;
 - Utilizar técnicas de promoção e elaboração dos materiais e ações complementares para a colocação dos produtos no mercado.
 4. Identificação dos pontos de estrangulamento que impedem o desenvolvimento turístico;
 - Conhecer as deficiências em serviços, infra-estrutura, etc., que são obstáculos ao crescimento da atividade turística.
 5. Estabelecimento de métodos de gestão do turismo;
 - Dar condições ao aparecimento de métodos adequados à gestão do turismo, de forma participativa e que permita o desenvolvimento das potencialidades.
 6. Conscientização dos impactos sociais e econômicos;

Levar a população da região estudada à conscientização sobre a importância dos impactos socioeconômicos do turismo com forma de obter sua participação no desenvolvimento dessa atividade.

PRESERVAÇÃO

1. Preservação e fiscalização do uso solo e padrões de construção;

- Estancar o crescimento desordenado das áreas urbanas, especialmente aquelas com potencial turístico, e promover o zoneamento adequando ao crescimento do turismo.
2. Identificação das áreas protegidas e das áreas turísticas;
 - Delinear com absoluta clareza a preocupação com o meio ambiente e seus entornos protegidos.
 3. Proteção e Potencialização dos recursos arquitetônicos, históricos e culturais;
 - Resguardar a memória e potencializar os monumentos como atrativos turísticos;
 4. Criação de normas para fiscalização e exploração dos recursos turísticos;
 - O poder público deve preservar o respeito ao visitante, como forma de resguardar a imagem do núcleo turístico no mercado.
 5. Estabelecimento de programa de trabalho para formação de desenvolvimento do turismo;
 - Determinar o que precisa ser feito, por quem, quando, como, enfim ações para o desenvolvimento do turismo, em seus vários compartimentos.

Ou seja, baseando-se na idéia de promoção x preservação de Petrocchi, analisa-se que o desenvolvimento sustentável do turismo é necessário não só para

o homem, como também para o ecossistema, tendo em vista a inter-relação e a interdependência entre ambos.

Ações e programas que beneficiem a atividade turística, como as definições de promoção e preservação citadas anteriormente apesar de parecerem idéias divergentes no sentido da palavra, contribuem largamente para um desenvolvimento mais sustentável do turismo na medida em que delimita e define o campo de ação da atividade turística através de estudos e pesquisas, como diagnósticos de uma determinada localidade possibilitando um planejamento eficiente e responsável.

4 UM ESTUDO QUALITATIVO DO TURISMO NA COMUNIDADE DE ATINS EM BARREIRINHAS

A atividade turística constitui-se basicamente de prestação de serviço. Portanto qualquer falha cometida nos serviços prestados ao cliente-turista compromete a qualidade a ser oferecida ,deixando assim de corresponder àquela percebida como suficiente pelo prestador de serviço, como restaurantes, hotéis, bares, boates, atrações culturais etc.

Daí a importância dos conceitos de Gestão de Qualidade Total, que segundo Deming , que foi um dos precursores, afirmar que qualidade total é pensar no cliente. Daí vêm higiene, limpeza, cortesia, cuidados no trato com as pessoas, ou seja, querer fazer o melhor.

A base da qualidade para Moller (1992, p.26) está nos quatro princípios da Gestão de Qualidade :

1. Conformidade aos requisitos (sejam em função do cliente, dos concorrentes, necessidades da empresa ou dos recursos disponíveis);
2. Prevenção (cuidados desde a fase do projeto, escolha dos fornecedores, matérias-primas, etc.);
3. Padrão do zero-defeito (comprometimento de cada funcionário em atender aos padrões estabelecidos e identificar as falhas no cumprimento);
4. Medir a qualidade a partir do preço da não conformidade.

Segundo Elder Teixeira (1999, p.87), a definição da qualidade envolve, noções de:

- a) Atendimento às especificações do produto (bem ou serviço);
- b) Atendimento às expectativas do cliente ;

c) Atendimento as necessidades de rentabilidade empresarial.

Gestão de Qualidade Total é uma abordagem de gerenciamento para uma organização, centralizada na qualidade que se baseia na participação de todos os seus membros frisando ao seu sucesso em longo prazo por da satisfação do cliente e benefícios para os membros da organização (ISO,9000).

Percebe-se que a atividade requer um tratamento diferenciado quanto à qualidade. Pois o seu diferencial está nos detalhes e nas características, únicas das localidades. Merecendo estudo e investimento (infra-estrutura, serviços e equipamentos) para se tornar então um produto a ser consumido.

A busca da qualidade é um destino turístico, país ou cidade, implica um esforço comum de todos os que lidam, direta ou indiretamente, com o turista, no sentido de apresentar-lhe adequadamente seus atrativos e bem atendê-lo (Elder Texeira, 1999, p.97).

A satisfação do cliente reflete diretamente em um bom atendimento por parte dos equipamentos turísticos disponíveis, enfatizando-se a necessidade da hospitalidade onde o turista possa sentir-se especial.

A busca da qualidade no turismo é um fator que se vêm discutindo cada vez mais, principalmente no Maranhão, na medida em que, o governo do Estado através do Plano Maior, estabelece políticas e diretrizes para o desenvolvimento do turismo.

Porém alguns municípios contemplados com o Plano Maior, não estão preparados, para a gestão do turismo. A deficiência por parte das entidades governamentais e municipais gera uma falta de iniciativa por parte da comunidade, que se encontra na maioria das vezes alheia ao processo de desenvolvimento do turismo.

De acordo com Elder Teixeira: (1999, p.103)

A busca da qualidade em destino turístico pressupõe a existência de alguns condicionantes básicos:

- a) A consciência pela comunidade da importância da atividade turística como viabilizadora de seu desenvolvimento e distribuição de riquezas, de forma que as atividades necessárias à sua exploração sejam privilegiadas em nível decisório e operacional;
- b) O consenso sobre o conceito de seu produto turístico, de forma a torná-lo o mais adequado possível à utilização dos visitantes;
- c) O convencimento da necessidade de se possuir um custo competitivo, em nível internacional. Considere-se como incluídos nesse conceito de custo não apenas os aspectos financeiros como também aqueles decorrentes de desgaste físico e mental do viajante. Dessa forma compõe o custo do produto turístico não apenas o preço pago pelos serviços necessários à sua fruição, mas sua acessibilidade e facilidades de obtenção de informações sobre seus atrativos, entre outros aspectos que implicam dispêndio de tempo e esforço pessoal, tornado mais ou menos agradável o deslocamento em busca de um destino;
- d) A existência de uma cultura comunitária pró-turismo, relevada por decisões e ações que demonstrem a satisfação da população no desempenho da atividade turística e, conseqüentemente, na recepção ao turista;
- e) A capacitação profissional para o desempenho das atividades voltadas ao atendimento do turista.

4.1 A Cidade de Barreirinhas

A cidade de Barreirinhas ficou conhecida no cenário do ecoturismo, principalmente, após a criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Segundo o art. 11 da Lei 9.985 de 18.07.2000:

O Parque Nacional tem como objetivo básico à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Houve um aumento da publicidade em torno dos Lençóis, o que aumentou consideravelmente o fluxo de turista, sendo a cidade de Barreirinhas a principal porta de entrada para os Lençóis, através da MA 402, existindo ainda outras vias de acesso, através dos municípios de Primeira Cruz e Santo Amaro.

Barreirinhas data de 1850, onde ali se instalou um povoado em virtude da fertilidade do sol e naquela região e fartura de peixe, decorrente do rio Preguiças, tendo esse nome em virtude da existência de muitos bichos-preguiças nas margens do rio, no início da colonização da cidade.

A cidade é muito rica em produtos naturais, com a economia voltada para agricultura de mandioca e milho, e tem o artesanato como produto de exportação.

Tem como característica o predomínio de dunas, com vegetação de mangues, restingas e tem como atrativo turístico os rios, possuindo também lagoas e praias.

Mesmo possuindo benefícios para a prática do turismo, Barreirinhas ainda carece de infra-estrutura básica no que diz respeito à oferta de equipamentos turísticos na cidade.

Também há necessidade de uma política de conscientização do turismo, junto à comunidade; tais quais programas de educação ambiental, preservação do patrimônio histórico e natural.

4.2 Impactos Ambientais do Turismo em Atins/Barreirinhas.

Os impactos ambientais que podem modificar uma paisagem têm aspectos positivos e negativos e podem trazer benefícios e danos potenciais relacionados ao meio ambiente e à comunidade respectivamente e o ecoturismo que é conceitualmente entendido como uma forma de viajar que incorpora tanto o compromisso como a proteção da natureza como a responsabilidade social dos viajantes para com o meio visitado, tem contribuído para diminuir os impactos negativos da atividade sobre as localidades turísticas.

Apesar dos esforços para seu desenvolvimento, principalmente nos países com recursos naturais intocados como o Brasil, por exemplo, questiona-se se o ecoturismo que é um ramo da atividade turística ascendente no município de Barreirinhas e no seu entorno, pode realmente contribuir para conservação dos ecossistemas das comunidades receptoras, protegendo-os, apesar da visitação e construção de equipamentos específicos.

Os abusos cometidos contra a natureza vêm aumentando cada vez mais. A vida mais fácil, com menos esforço, exige um uso maior de máquinas e diversas formas de energia que são retiradas do meio ambiente e isso vai ao longo dos tempos danificando não somente o ambiente natural, mas também o ser humano em geral.

O acervo natural que pertence a Barreirinhas tem muito a ser explorado, são diversas praias, rios, lagos que apresentam inúmeras dunas que são sua principal atração, mas a fragilidade das paisagens naturais, muitas vezes não comporta um elevado número de visitantes e possivelmente ocorram alterações devido à falta de conscientização das pessoas que vai desde aos turistas até os próprios moradores.

Uma possível solução para o manejo do elevado número de turistas que se deslocam até o município de Barreirinhas e a comunidade de Atins em busca de tranquilidade e contato com a natureza, seria a aplicação dos conceitos de capacidade de carga.

A capacidade de carga de uma determinada região é medida pela quantidade de visitantes, por dia/mês/ano que uma área pode suportar, dependendo do tipo ou tamanho da área protegida ou natural; dependendo do solo; da topografia; da conduta animal; e dos números e qualidade das facilidades turísticas disponíveis (BOO,1990 apud FARIA, 2001, p.56)

Assim sendo, a aplicação e o uso do conceito de capacidade de carga é salutar não só ao meio ambiente, mas também a própria comunidade, como forma de garantir a perenidade da localidade, embora sua abrangência considere não só a capacidade física, que segundo Faria (2001, p.55) “o impacto dos turistas sobre o meio visitado seria melhor concebido com uma função do grau de consumo e conforto por eles demandados, do que por sua quantidade”, ou seja, as facilidades turísticas disponíveis – que, associadas às condições biofísicas e comportamentais, indicarão a capacidade de carga de uma localidade. Cabe as entidades responsáveis como, administrações governamentais e ao próprio IBAMA, estabelecer os padrões e os limites aceitáveis de impactos, através do

monitoramento das localidades, o que não é uma tarefa fácil, visto que, requer um eleva custo econômico e equipes treinadas.

Outro aspecto que merece destaque em meio a essa degradação e impactos negativos é o fato de que problemas urbanos como o lixo começa a incomodar a população que o lança às margens da principal via de entrada, esta visão de poluição e falta de planejamento causa profundo choque àqueles que buscam na cidade um paraíso ecológico.

Os recursos turísticos naturais são permanentes mas necessitam de uma conservação e preservação sob pena de se esgotarem.

É nesse âmbito de se ter que preservar, que surge o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, o qual possui uma área de 155 ha e que é viabilizado através do Plano de Manejo, que segundo o artigo 6º do Decreto 84.017/79 o define como:

O projeto dinâmico que, utiliza técnicas de planejamento ecológico, determina o zoneamento de um Parque Nacional, caracterizando cada uma das suas zonas e propondo seu desenvolvimento físico, de acordo com suas finalidades.(BRASIL. Decreto n.º 84 017...,1979).

O qual é utilizado como um instrumento de compatibilização entre exploração sustentável dos ecossistemas protegidos e é realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA.

Diante da impossibilidade de dissociar os impactos ambientais e suas conseqüências sobre as comunidades humanas das localidades vizinhas aos equipamentos de hospedagem, citam-se , a seguir, alguns impactos ambientais e socioculturais do ecoturismo, que segundo Ruchmann (1992), “podem ser tanto positivo quanto negativo” como; criação de áreas, programas e entidades

(governamentais e não governamentais) de proteção da fauna e da flora, campanhas e programas de educação ambiental para crianças, adultos, turistas e moradores da localidade, desenvolvimento do “orgulho étnico”, ou seja, as comunidades receptoras passam a sentir orgulho da originalidade dos recursos naturais da sua localidade e de suas características culturais. Ou contaminação das fontes e dos mananciais de água doce e do mar perto dos alojamentos, provocado pelo lançamento de esgoto e lixo *in natura* nos rios e no oceano, acúmulo de lixo nas margens dos caminhos e trilhas, nas praias, nas montanhas, nos rios e lagos e que tem se tornado uma constante em Barreirinhas, visto que, não há na cidade um controle rígido quanto à destinação do lixo urbano, verifica-se também a falta de lixeiras nas ruas e avenidas de Barreirinhas, aumento dos preços das mercadorias e dos terrenos, um fato que tem ocorrido em larga escala nas comunidades vizinhas de Barreirinhas como Atins, onde cada vez mais “pessoas de fora” compram terras a preço muito abaixo do custo, obrigando o deslocamento forçado dos moradores para outras áreas.

4.3 Impactos socioeconômicos em Atins/Barreirinhas

O turismo é atividade que mais cresce no mundo. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, antes do final deste século o turismo ia ser a principal atividade de exportação, transferência de divisas e geração de empregos em todo mundo.

Para obter-se uma visão socioeconômica de uma forma ampla, inicialmente deve-se englobar a base econômica que no caso da cidade de

Barreirinhas é a agricultura de subsistência, baseada na cultura da mandioca. A indústria e a pesca desempenha um papel secundário mantendo-se limitadas às localidades costeiras.

Os aspectos quantitativos e qualitativos de infra-estrutura básica – água, luz, saúde, estradas – não são indicadores de dinâmica e qualidade de vida local, agravada pela deficiência na educação que gera altos índices de analfabetismo. As casas da zona rural são geralmente de barro e coberta de palha, abrigando uma população simples e hospitaleira, carente de saúde e atenção.

No aspecto de boa receptividade por parte dos moradores podemos incluir como efeitos positivos, o que diz respeito à extensão da atividade turística através da inter-relação entre turistas e receptores.

Em relação à infra-estrutura da cidade o turismo gera feitos positivos - o que não quer dizer satisfatórios – pois à medida que aumenta o fluxo de turistas, vai sendo preciso melhorar a infra-estrutura, no que se refere se refere a acesso, a infra-estrutura urbana, os equipamentos, serviços turísticos e recursos turísticos que no caso de Barreirinhas está voltado em grande parte para o aspecto natural. Segundo Faria (2001, p.19)

O antagonismo entre crescimento econômico e sustentabilidade é próprio de uma sociedade capitalista, na qual a preocupação em garantir a continuidade do processo de industrialização, afetado pelo esgotamento de recursos, esbarra em uma lógica de mercado, alheia a estratégias de médio e longo e prazo que priorizem benefícios sociais e ambientais em oposição à acumulação de renda e conseqüentemente disparidades econômicas

O turismo como atividade econômica para estar plenamente integrado no processo de desenvolvimento, deve priorizar o envolvimento da comunidade nativa, fomentando geração de emprego, diversificando a economia local com a abertura de novos negócios e criando a possibilidade do aumento de formação profissional.

5 ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA COMUNIDADE DE ATINS SOB UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL

Para a realização do presente estudo utilizou-se de pesquisa de campo através da aplicação de um questionário. O qual foi elaborado visando obter subsídios para uma pesquisa cuja finalidade consiste em analisar a inserção do turismo na comunidade de Atins, através da infra-estrutura, qualidade de vida e o grau de envolvimento da comunidade com a atividade. Foram elaboradas 16 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas, num total de 18, divididas em quatro partes e colocadas a serem respondidas individualmente, num total de 100

questionários aplicados junto à comunidade, onde se utilizou uma amostra de 10% para a pesquisa, tendo em vista também que o povoado de Atins possui um total de 314 casas e 989 habitantes (FNS) Fundação Nacional de Saúde.

A parte um diz respeito à identificação do morador e segue uma ordem com dados referentes à faixa etária, a naturalidade se nasceu em Atins ou não, ao sexo, ao grau de instrução e sua condição ocupacional.

A parte dois segue uma ordem de dados que indicam o envolvimento da comunidade com a atividade turística e o papel econômico que ela representa, a opinião do morador quanto à população, se está mudando, aumentando ou diminuindo, se o seu local de trabalho fornece produtos aos turistas e o tipo de desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade, como artesanato, produtos de madeira, pecuária, turismo, agricultura, pesca, serviços (saúde, comércio, etc.) ou tecnologia, elaborados em uma escala de valores de 1 a 8, sendo a opção número 1 a mais desejada.

A parte três avalia a quantidade de informação que o morador possui sobre a atividade turística bem como a sua influência na qualidade de vida da comunidade de Atins, através de uma escala de valores que se encontra organizada em valores de 1 a 7, onde os números (1,2) correspondem à opção – não estou informado, (3,4,5) informado e (6,7) muito bem informado.

A parte quatro avalia a condição atual de elementos ligados à qualidade de vida da comunidade, como, serviços de emergência (polícia – saúde – etc), oportunidade de trabalho, sistema educativo, custo de vida, condições de transporte (Barreirinhas/Atins), infraestrutura (água- luz-esgoto) e limpeza e aparência da cidade, através de uma escala de valores representada pelos números 1 (condição muito pobre), 2 (condição pobre), 3 (boa condição), 4 (condição muito boa) e N/S

(não sei), avalia ainda os mesmos elementos da qualidade de vida citados anteriormente, sob uma perspectiva do aumento do turismo na comunidade, através de valores como; influências negativas (-), influencias positivas (+), ambas as influências (+/-), não influência (NI) e não sei(N/S). Avalia também o grau de concordância ou discordância de sentenças relacionadas ao turismo, através de valores representados pelos números 1(descordo fortemente), 2(descordo), 3(concordo) e 4(concordo fortemente) e finaliza-se com as perguntas abertas no qual enfocam a principal vantagem e desvantagem do turismo na comunidade de Atins.

5.1 Apresentação e análise dos resultados do questionário aplicado junto aos moradores da comunidade de Atins.

Os dados resultantes da pesquisa foram dispostos de forma quantitativa, sendo organizados na forma de gráficos (1 a 32). Tais resultados comporão a análise da inserção do turismo na comunidade de Atins.

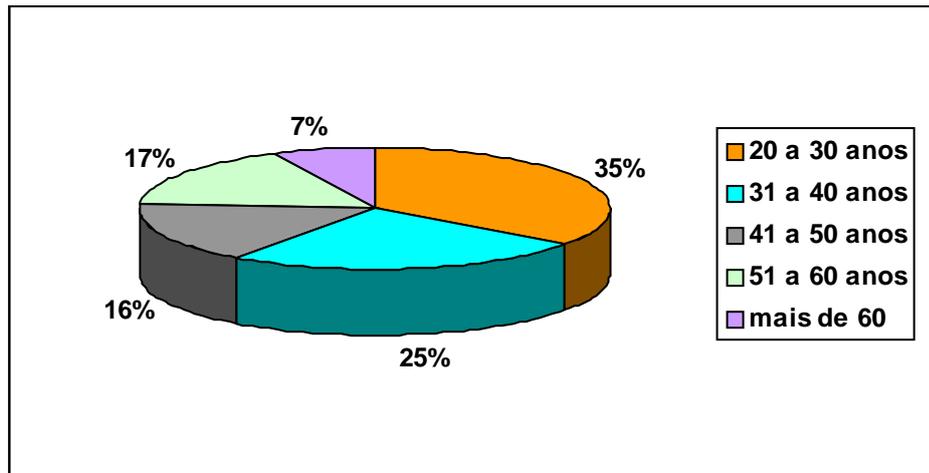


Gráfico 1 – Distribuição da amostra por faixa etária.

No Gráfico 1, referente à faixa etária, verifica-se que 35% da população se insere no intervalo entre 20 e 30 anos, 25% se insere no intervalo de 31 a 40 anos, 16% se insere no intervalo entre 41 e 50 anos., 17% se insere no intervalo de 51 a 60 anos e 7% possui mais de 60 anos.

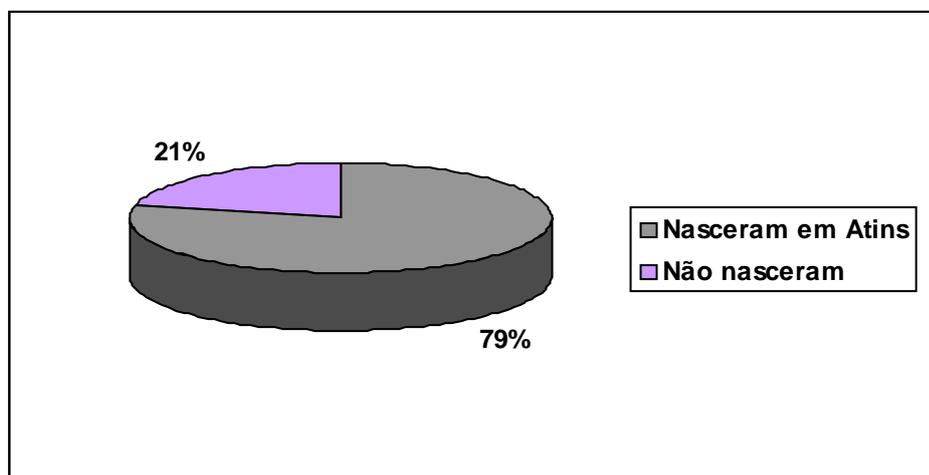


Gráfico 2 – População nascidas em Atins.

Em relação à população nascida em Atins, como pode ser verificado no Gráfico 2, nota-se que 79% dos respondentes nasceram em Atins, 21% não nasceram em Atins, sendo a maioria das pessoas não nascidas em Atins composta

por pessoas idosas que estão na comunidade há muito tempo e oriundas do Estado do Ceará principalmente.

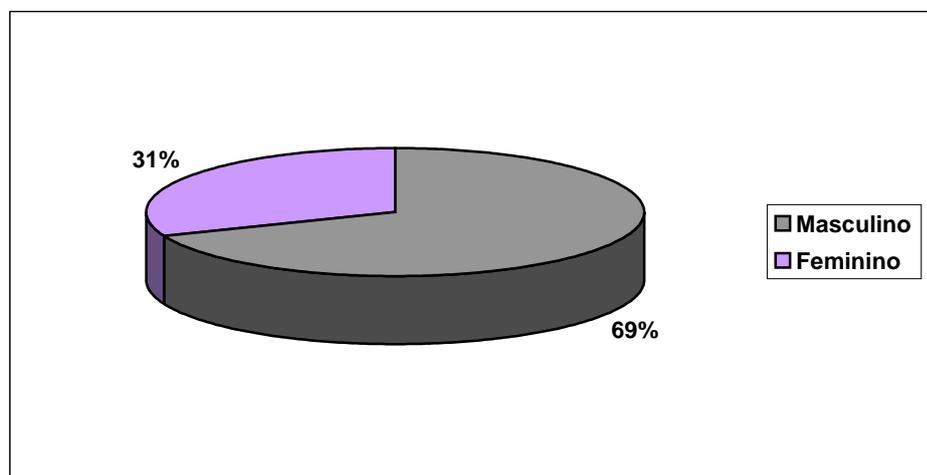


Gráfico 3 – Distribuição da amostra por sexo

No Gráfico 3, referente ao sexo, percebe-se que 69%, dos entrevistados são do sexo masculino e 31%, são do sexo feminino. A predominância do sexo

masculino ocorre em função da comunidade de Atins ser composta na sua maioria por pescadores, sendo a pesca uma atividade predominante na comunidade.

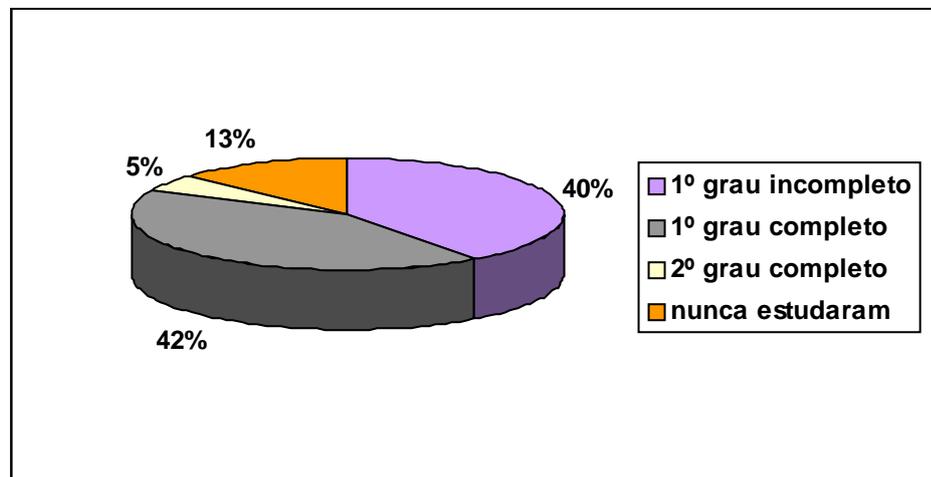


Gráfico 4 – Distribuição da amostra pelo grau de escolaridade.

No Gráfico 4, que diz respeito ao grau de escolaridade, constatou-se que 42% dos entrevistados possuem o 1º grau completo, 40% possuem o 1º grau incompleto, 5% possuem o 2º grau e 13% nunca estudaram. A baixa taxa de escolaridade deve-se principalmente a falta de incentivo por parte do município e a necessidade de trabalho como a pesca, para ajudar na renda e que leva os jovens a abandonarem a escola cedo. Reforça-se que a comunidade de Atins possui apenas o ensino fundamental.

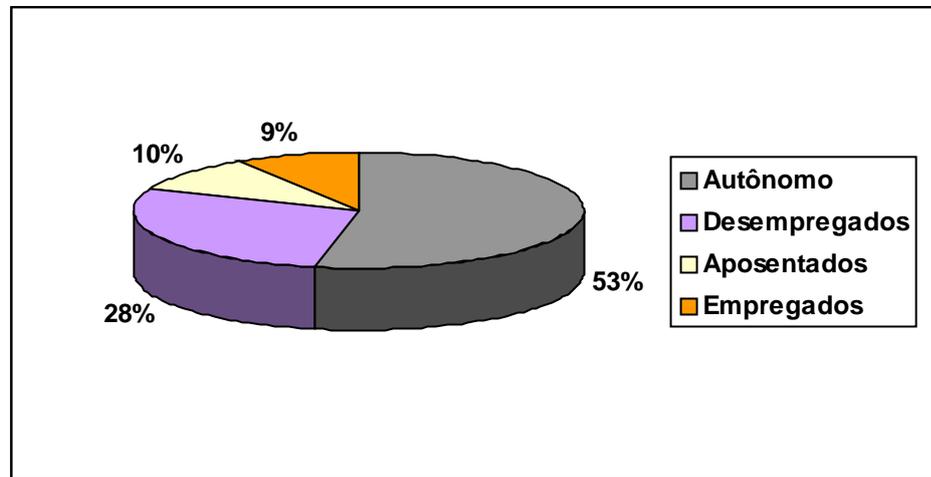


Gráfico 5 – Distribuição da amostra por condição ocupacional.

O Gráfico 5, que diz respeito à condição ocupacional da comunidade mostra, que 53% dos entrevistados que corresponde a 53 pessoas, são autônomos e que em sua maioria trabalham na pesca. Sendo que 28% encontram-se desempregados, 10% são aposentados e 9% estão empregados e que se encontram trabalhando como guias ou em pousadas, ou seja, uma pequena parcela da comunidade encontra-se inserida no turismo.

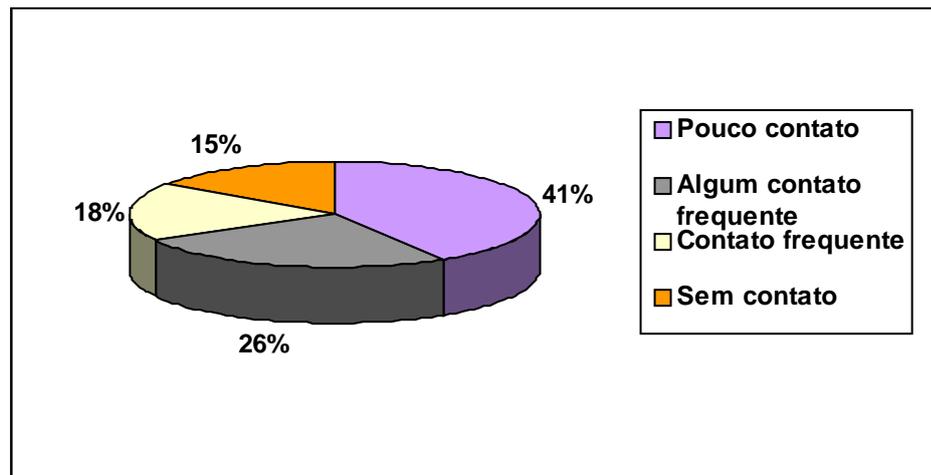


Gráfico 6 – Referente ao contato da comunidade com os turistas.

No Gráfico 6, em relação ao contato da comunidade com os turistas, percebeu-se que 41% dos entrevistados tem pouco contato com os turistas, 26% possuem algum contato freqüente, 18% possuem contato freqüente e 15% não tem contato com os turistas o que mostra o baixo grau de envolvimento da comunidade com o turismo.

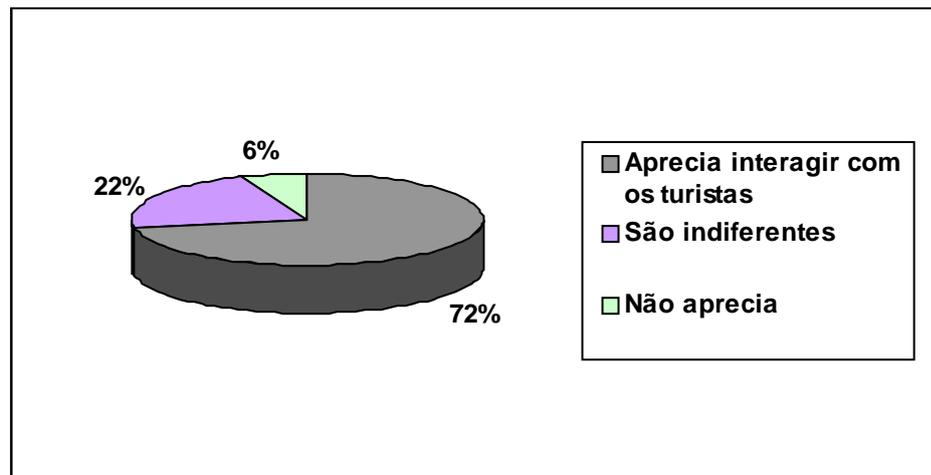


Gráfico 7 – Referente ao comportamento da comunidade para com o Turista.

No Gráfico 7, em relação ao comportamento da comunidade para com os turistas, percebeu-se que 72% dos entrevistados apreciam interagir com os turistas, 22% são indiferentes à presença de turistas na comunidade e 6% não apreciam interagir com os turistas.

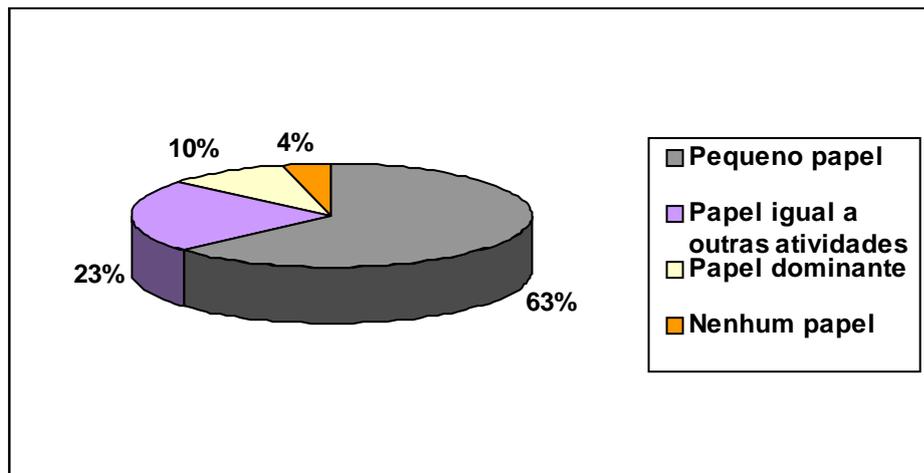


Gráfico 8 – Referente ao papel econômico do turismo na comunidade.

O Gráfico 8, que diz respeito ao papel econômico do turismo na comunidade, indica que a maioria da população entrevistada, 63%, admite que o turismo possui uma parcela muito pequena na economia da comunidade de Atins, ou seja, a pesca ainda é preponderante na economia, 23% dizem que o turismo possui um papel igual a outras atividades, 10% entendem que o turismo possui um papel dominante.

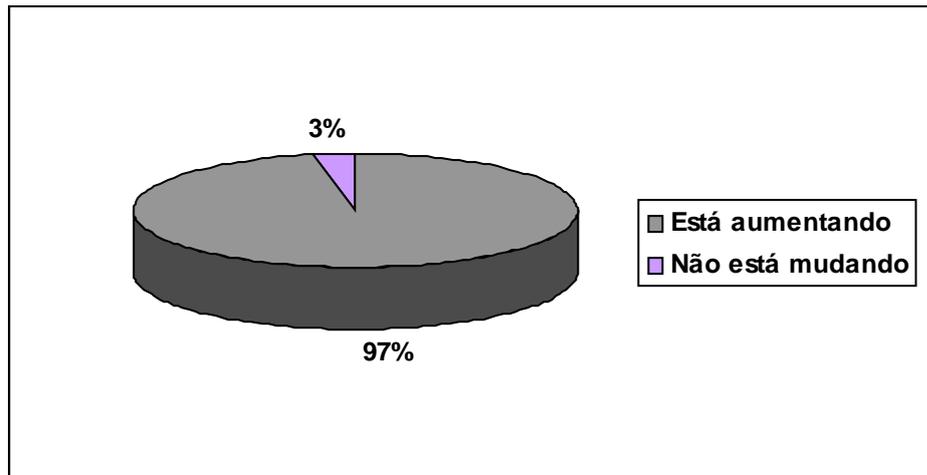


Gráfico 9 - Referente à opinião da comunidade sobre o crescimento da população.

No Gráfico 9, referente à opinião da comunidade sobre o crescimento da população, percebe-se que a imensa maioria dos entrevistados 97%, dizem estar aumentando população de Atins. Isso se deve principalmente à chegada de “pessoas de fora” que buscam emprego e ali se estabelecem, ocorrendo também a venda de terrenos para os mesmos, por parte dos moradores. Os 3% restantes concordam que a população não está mudando.

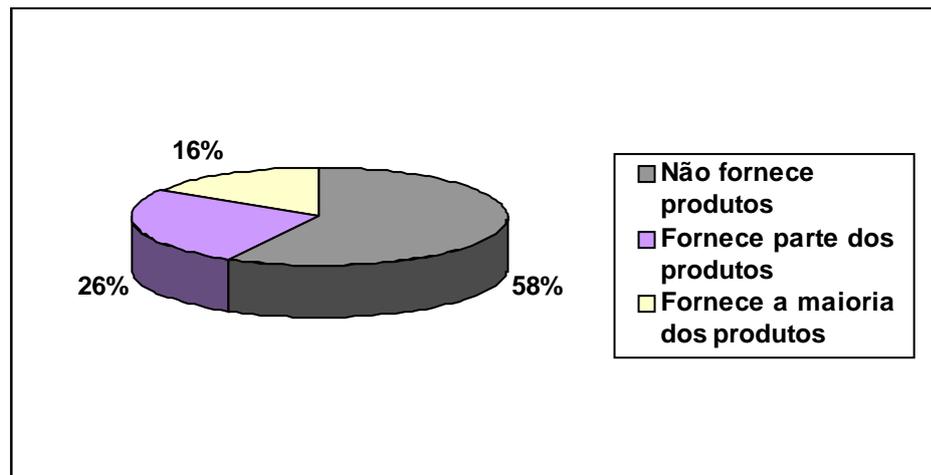


Gráfico 10 – Referente à atividade de trabalho da comunidade e a sua relação com o turismo.

Em relação à atividade de trabalho da comunidade e a sua relação com o turismo, como pode se verificar no Gráfico 10, percebe-se que 58% da população, não fornece seus produtos ou serviços para os turistas, 26% fornece parte de seus produtos ou serviços para os turistas e 16% fornece a maioria de seus produtos ou serviços para os turistas.

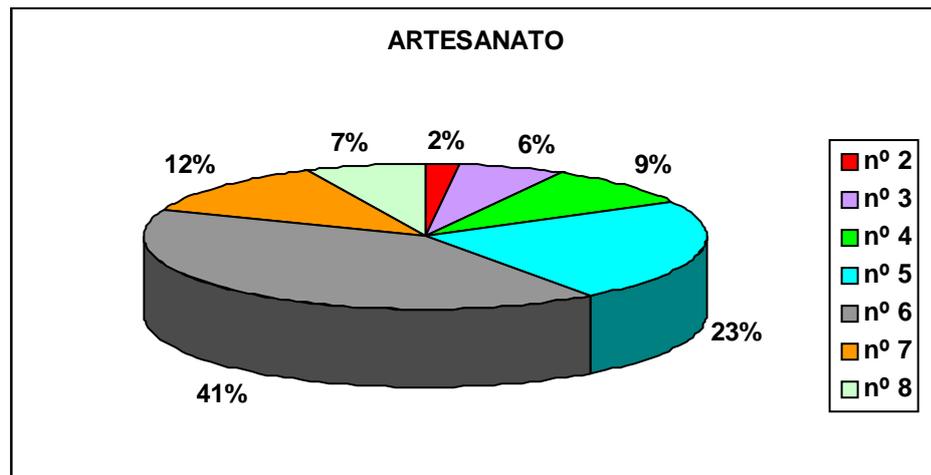


Gráfico 11 – Desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade de Atins.

No Gráfico 11, que diz respeito ao tipo de atividade econômica que a população gostaria de ver na sua comunidade, no qual é utilizada uma escala de valores do nº 1 ao 8, sendo a opção nº 1 a mais desejada, verifica-se que 41% dos respondentes optaram pelo nº 6 da escala de valores, demonstrando pouco interesse pelo desenvolvimento do artesanato, 23% optaram pelo nº 5, 12% optaram pelo nº 7, 9% optaram pelo nº 4, 7% optaram pelo nº 5, 6% optaram pelo nº 3 e apenas 2% optaram pelo nº 2.

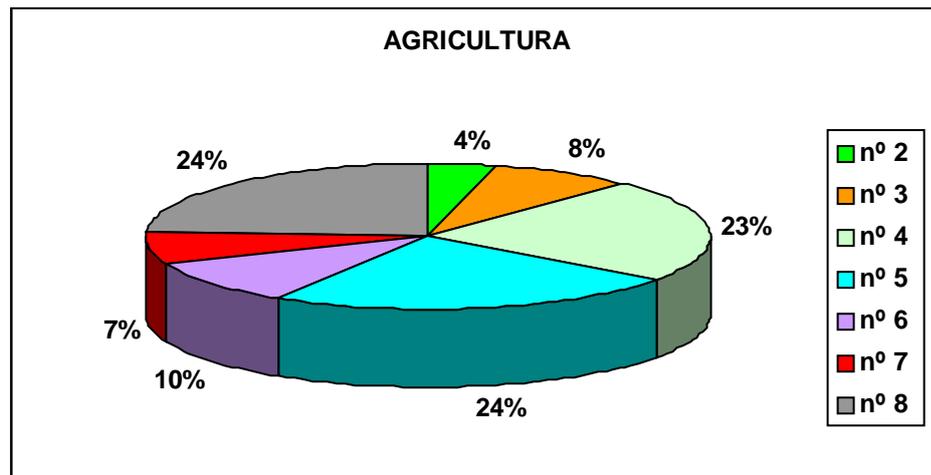


Gráfico 12 – Desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade de Atins.

No Gráfico 12, relacionado ao tipo de desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade, no qual é utilizada uma escala de valores do nº 1 ao 8, sendo a opção nº 1 a mais desejada, verifica-se que 24% optaram pelo nº 5 da escala de valores e 24% optaram pelo nº 8 o que demonstra haver um equilíbrio de opiniões e também pouco interesse quanto à agricultura, 23% optaram pelo nº 4, 10% optaram pelo nº 6, 8% optaram pelo nº 3, 7% optaram nº 7 e 4% optaram pelo nº 2 .

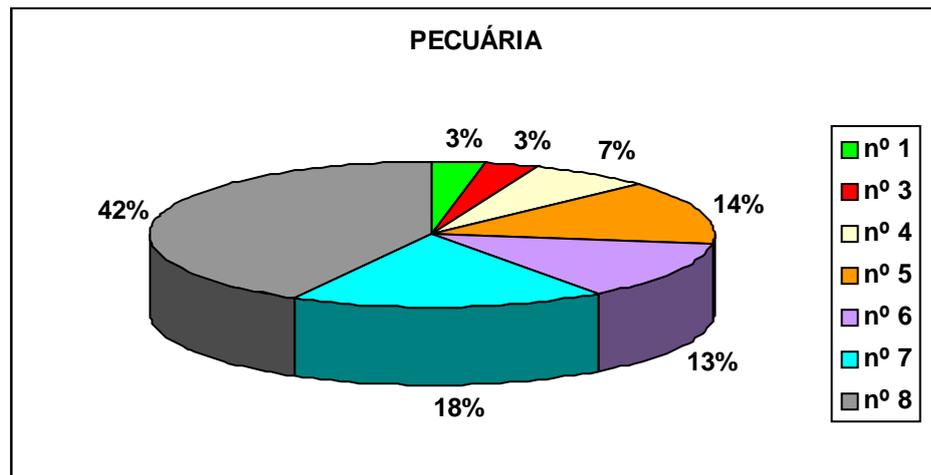


Gráfico 13 – Desenvolvimento econômico que população gostaria de ver na comunidade de Atins.

Em relação ao tipo de desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade, no qual é utilizada uma escala de valores do nº 1 ao 8 sendo a opção nº 1 a mais desejada, como pode ser verificado no Gráfico 13, nota-se que 42% da população optaram pelo nº 8 demonstrando que a atividade da pecuária não possui prioridade na economia, 18% optaram pelo nº 7, 14% optaram pelo nº 5, 13% optaram pelo nº 6, 7% optaram pelo nº 4 3% optaram pelo 3 e 3% pelo nº 1.

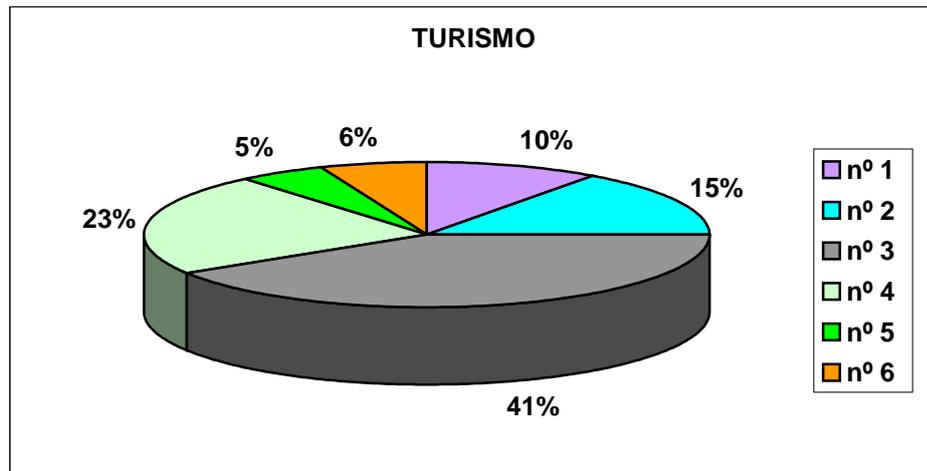


Gráfico 14 – Desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade de Atins.

No Gráfico 14, que diz respeito ao tipo de desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade, no qual é utilizada uma escala de valores do nº 1 ao 8 sendo a opção nº 1 a mais desejada, constatou-se que 41% dos entrevistados optaram pelo nº 3 demonstrando certo interesse pela atividade turística, porém não o suficiente para que a atividade tenha um papel dominante na economia da comunidade, 23% optaram pelo nº 4, 15% optaram pelo nº 2, 10% optaram pelo nº 1, 6% optaram pelo nº 6 e 5% optaram pelo nº 5.

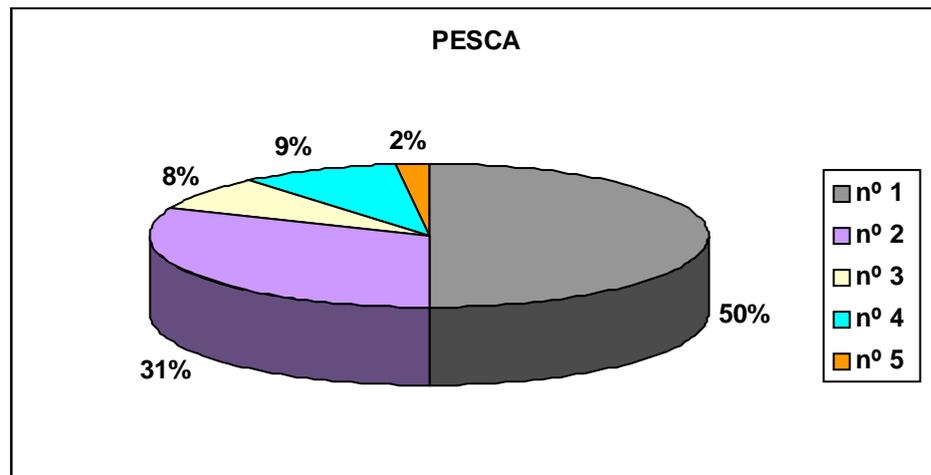


Gráfico 15 – Desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade de Atins.

No Gráfico 15, no qual é utilizada uma escala de valores do nº 1 ao 8 sendo a opção nº 1 a mais desejada, identifica-se que metade dos entrevistados 50% optou pelo nº 1 o que demonstra o anseio da comunidade por melhorias na atividade da pesca já que atividade encontra-se quase na subsistência apesar de ser a principal atividade, a falta de investimentos e subsídios por parte do município é a principal reclamação dos pescadores que se vêem impossibilitado de competir com “embarcações de fora” por possuir maior tecnologia. Enquanto que 31% optaram pelo nº 2, 9% optaram pelo nº 4, 8% optaram pelo nº 3 e 2% pelo nº 5.

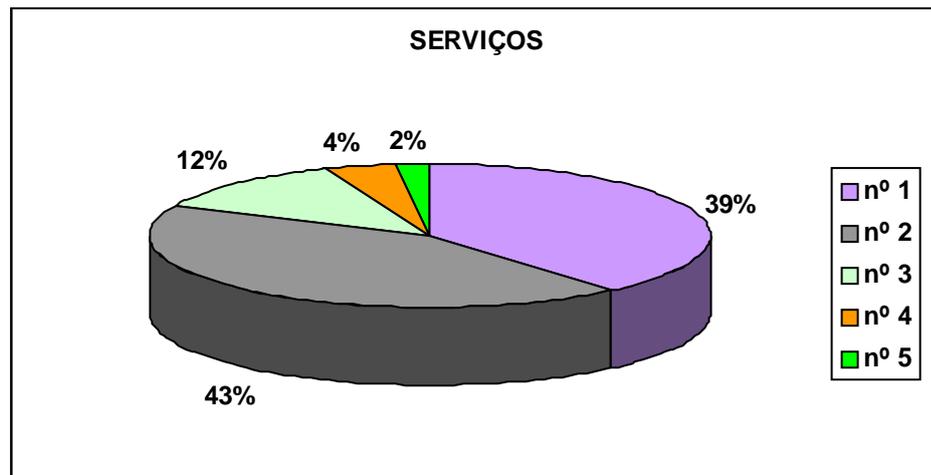


Gráfico 16 – Desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade de Atins.

No Gráfico 16, relacionado ao tipo de desenvolvimento econômico que a população gostaria de ver na comunidade, onde utiliza-se uma escala de valores do nº 1 ao 8 sendo a opção nº 1 a mais desejada, percebeu-se que a maioria dos entrevistados 43% e 39% optaram pelos números 1 e 2 respectivamente, demonstrando o anseio da comunidade por serviços em geral como comércio, segurança e saúde principalmente, 12% optaram pelo nº 3, 4% optaram pelo nº 4 e 2% pelo nº 5.

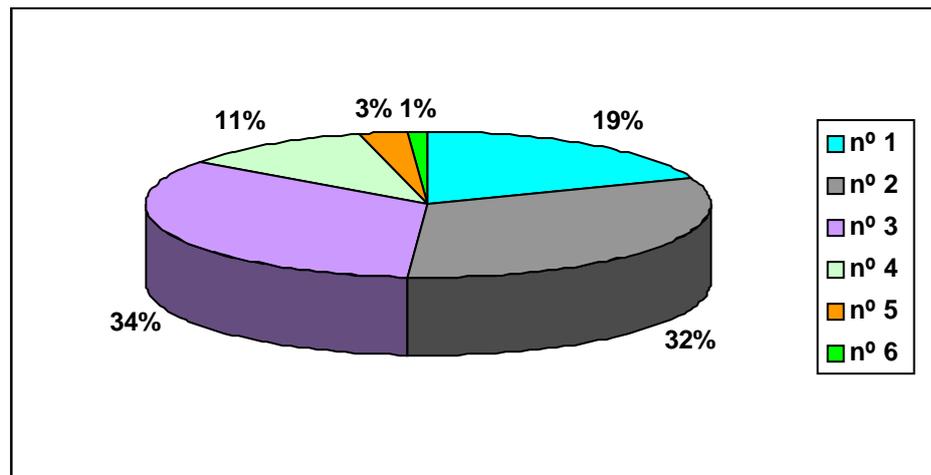


Gráfico 17 – Referente à quantidade de informação que morador possui sobre a atividade turística em Atins.

No Gráfico 17, que diz respeito à quantidade de informação do morador sobre a atividade turística em Atins, no qual utiliza-se uma escala de valores, não estou informado (1,2), informado (3,4,5) e muito bem informado (6,7), percebeu-se que a maioria dos entrevistados 19% e 32% optaram os números (1 e 2) respectivamente num total de 51% que não se sentem informados sobre a atividade turística, refletindo a baixa participação da comunidade, embora o crescimento da atividade seja notório. Já 34%, 11% e 3% optaram pelos números (3,4,5) respectivamente, ou seja, 48% dos entrevistados sentem-se informados sobre a atividade turística em Atins e somente 1% optou o nº 1 que corresponde a opção muito bem informado.

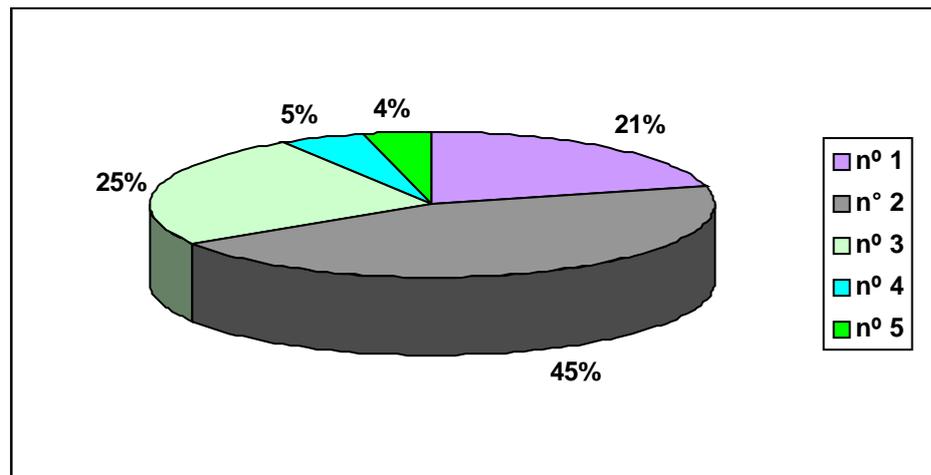


Gráfico 18 – Quantidade de informação que o morador possui sobre a atividade turística e a sua influência na qualidade de vida em Atins.

No Gráfico 18, que diz respeito à quantidade de informação sobre a atividade turística e a sua influência na qualidade de vida em Atins, no qual é utilizada uma escala de valores, não estou informado (1,2), informado (3,4,5) e muito bem informado (6,7) nota-se que 21% e 45% da população optaram pelos números (1 e 2) respectivamente, ou seja, a maioria dos entrevistados, 66% expressa não estar informados sobre a influência do turismo na qualidade de vida da comunidade, fato evidente de que a inserção da atividade turística ocorre alheia a participação do morador, já 25%, 5% e 4% optaram pelos números (3, 4 e 5) respectivamente, demonstrando que 34% estão informados sobre a influência do turismo na qualidade de vida.

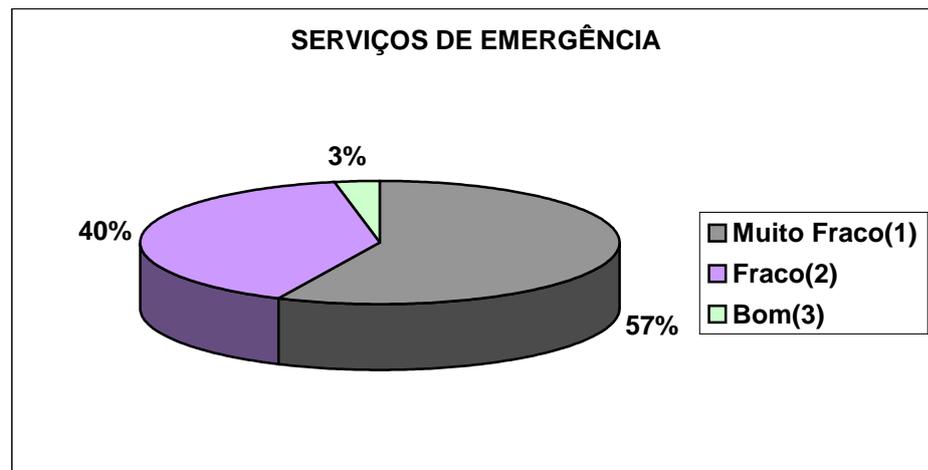


Gráfico 19 – Referente à avaliação dos elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade.

No Gráfico 19, em relação à avaliação dos elementos da qualidade de vida da comunidade, no qual é utilizada uma escala de valores, muito fraco (1), fraco (2), bom (3) muito bom (4) e não sei(n/s), constatou-se que a grande maioria dos entrevistados 57% e 40% optaram os números 2(fraco) e 1(muito fraco) respectivamente, demonstrando que a comunidade carece de serviços básicos, como um posto de saúde por exemplo já que o mesmo não existe e em caso de emergência obriga os moradores a se deslocarem até Barreirinhas para uma eventual necessidade e somente 3% escolherem a opção que concorda que a comunidade possui serviços de emergência bom (3).

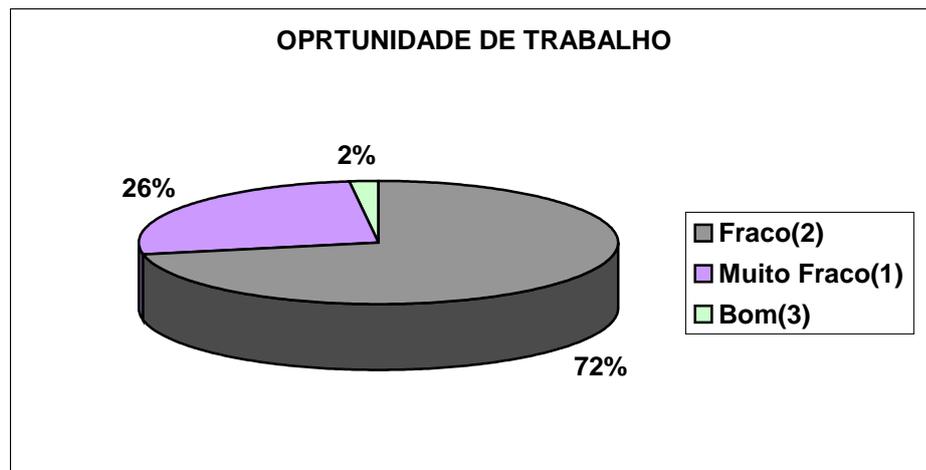


Gráfico 20 – Referente à avaliação dos elementos relacionados a qualidade de vida da comunidade.

No Gráfico 20, em relação à avaliação dos elementos da qualidade de vida da comunidade, no qual é utilizada uma escala de valores, muito fraco (1), fraco (2), bom (3), muito bom (4) e não sei (n/s), nota-se que uma grande parcela dos respondentes consideram que a comunidade de Atins tem oportunidade de trabalho fraco (2) 72% e muito fraco (1) 26% e somente 2% consideram a oportunidade de trabalho bom.

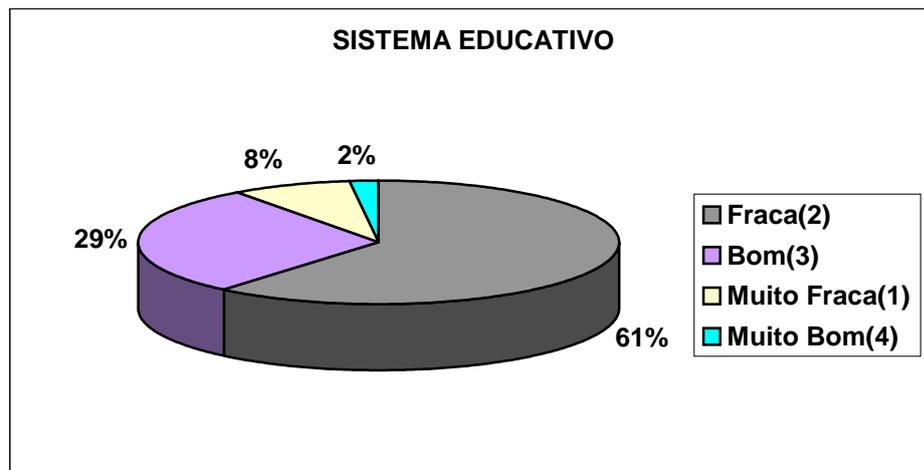


Gráfico 21 – Referente à avaliação dos elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade.

O Gráfico 21, no que diz respeito a elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade, onde utiliza-se uma escala de valores, muito fraco (1), fraco (2), bom (3), muito bom (4) e não sei (n/s), 61% dos entrevistados consideram o sistema educativo de Atins fraco (2), tendo em vista também que o povoado possui escolas até o ensino fundamental, 29% consideram bom (3), 8% consideram muito fraco (1) e 2% consideram o sistema educativo muito bom (4).

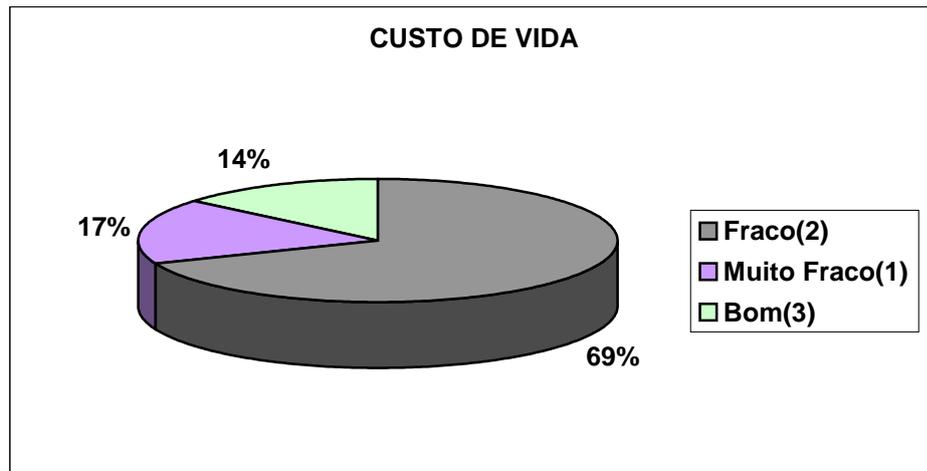


Gráfico 22 - Referente à avaliação dos elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade.

Em relação aos elementos relacionados da qualidade de vida da comunidade, como pode se verificar no Gráfico 22, onde é utilizada uma escala de valores, muito fraco (1), fraco (2), bom (3), muito bom (4) e não sei (n/s), percebe-se que 69% da população consideram o custo de vida de Atins fraco (2) e 17% consideram muito fraco(1), um fator determinante para encarecimento do custo de vida deve-se à inserção da atividade turística que eleva os preços dos produtos na comunidade e 14% consideram o custo de vida bom (3).

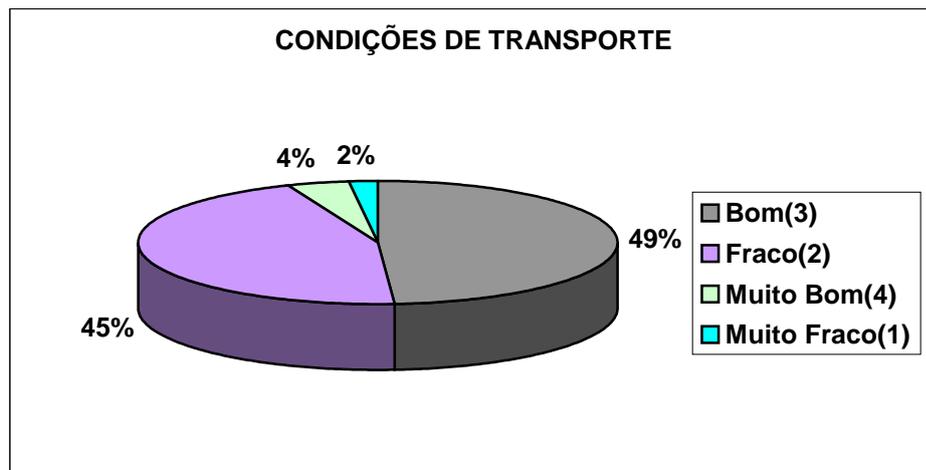


Gráfico 23 – Referente à avaliação dos elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade.

No que diz respeito aos elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade, no qual é utilizada uma escala de valores muito fraco (1), fraco (2), boa (3), muito boa (4) e não sei (n/s), como pode ser verificado no Gráfico 23, percebe-se que a população de Atins encontra-se quase que dividida, tendo em vista que 49% dos entrevistados consideram as condições de transporte entre Barreirinhas e Atins boa (3) e 45% consideram fraco (2), tendo ainda 4% que consideram o sistema de transporte muito bom (4) e 2% que acham muito fraco (1).

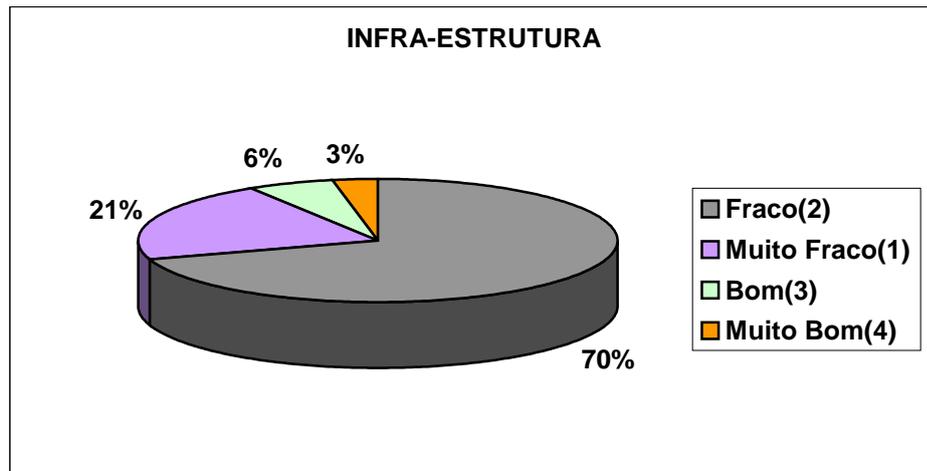


Gráfico 24 – Referente à avaliação dos elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade.

No Gráfico 24, que diz respeito aos elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade, onde é utilizada uma escala de valores, muito fraco (1), fraco (2), bom (3), muito bom (4) e não sei (n/s), percebe-se que a grande maioria dos entrevistados 70% e 21% consideram fraco (2) e muito fraco (1) respectivamente a infra-estrutura de Atins como, luz, água e esgoto, tendo ainda 6% que a consideram bom (3) e 3% que consideram muito bom (4).

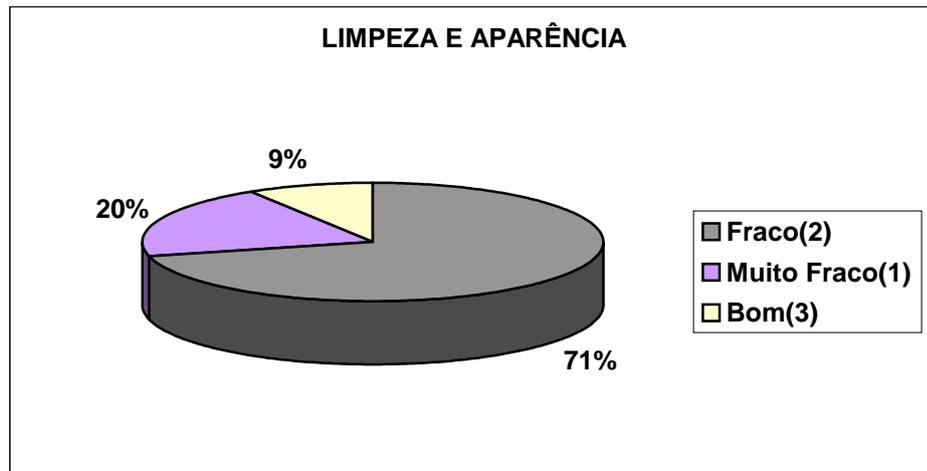


Gráfico 25 – Referente à avaliação dos elementos relacionados a qualidade de vida da comunidade.

No que diz respeito aos elementos relacionados à qualidade de vida da comunidade como limpeza e aparência observado no Gráfico 25, onde é utilizada uma escala de valores, muito fraco (1), fraco (2), bom (3), muito bom (4) e não sei (n/s) percebe-se que 71% dos entrevistados consideram a limpeza e aparência da cidade fraco(2), 20% consideram muito fraco(1) e 9% consideram muito bom(4).

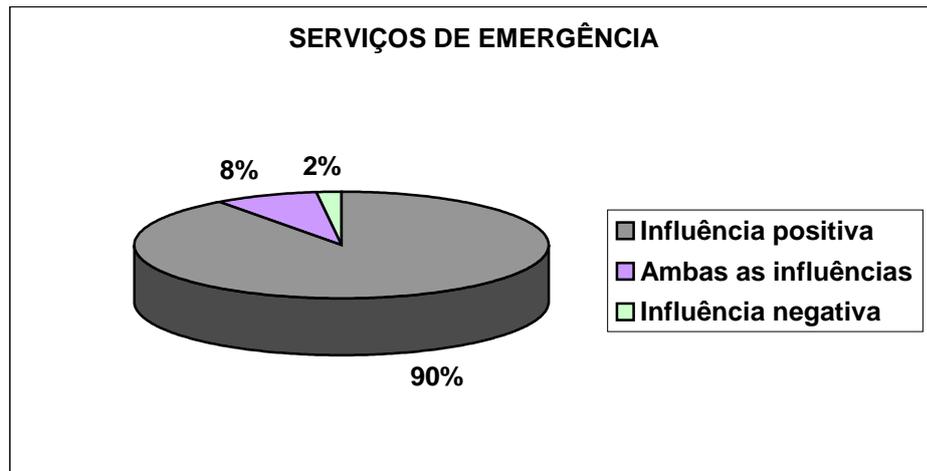


Gráfico 26 – Elementos da qualidade de vida que poderiam estar influenciados se o turismo aumentasse em Atins.

Em relação ao Gráfico 26, que diz respeito aos elementos da qualidade de vida que estariam influenciados caso o turismo aumentasse, percebe-se que 90% dos entrevistados concordam que os serviços de emergências receberiam influências positivas, ou seja, as condições de serviço e infra-estrutura melhorariam com o crescimento da atividade turística, 8% acreditam que receberiam ambas as influências e 2% concordam que receberiam influências negativas.

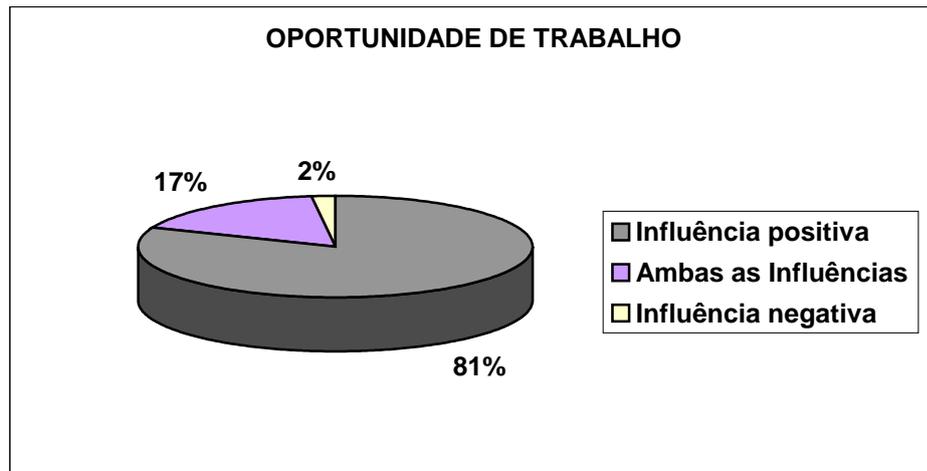


Gráfico 27 – Elementos da qualidade de vida que poderiam estar influenciados se o turismo aumentasse em Atins

No Gráfico 27, identifica-se que 81% dos entrevistados concordam que em um possível aumento da atividade turística, as oportunidades de trabalho seriam maiores o que possibilitaria uma renda a mais na comunidade, ou seja, influências positivas, 17% concordam que receberiam ambas as influências e 2% concordam que receberiam influências negativas.

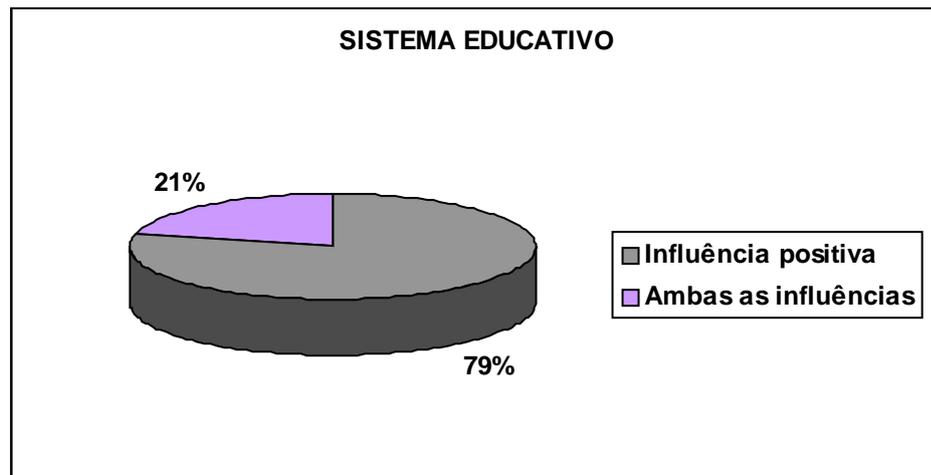


Gráfico 28 - Elementos da qualidade de vida que poderiam estar influenciados se o turismo aumentasse em Atins

Em relação aos elementos da qualidade de vida que poderiam estar influenciados caso o turismo aumentasse, como pode se verificar no Gráfico 28, percebe-se que 79% dos entrevistados concordam que o sistema educacional receberia influências positivas, e 21% concordam que o aumento da atividade turística traria influências negativas no sistema educacional.

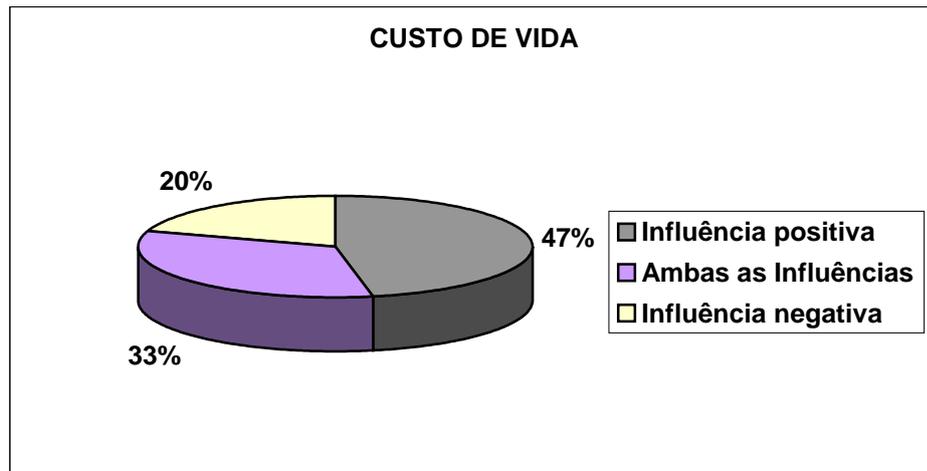


Gráfico 29 – Elementos da qualidade de vida que poderiam estar influenciados se o turismo aumentasse em Atins..

No Gráfico 29, referente à influência do turismo na qualidade de vida da comunidade, percebe-se que 47% dos entrevistados concordam que o aumento da atividade turística traria influências positivas sobre o custo de vida da comunidade, o incremento da economia e um possível aumento na renda talvez seja uma das possíveis explicações, 33% concordam que aumento da atividade turística traria influências positivas e negativas e 20% concordam que traria influências negativas.

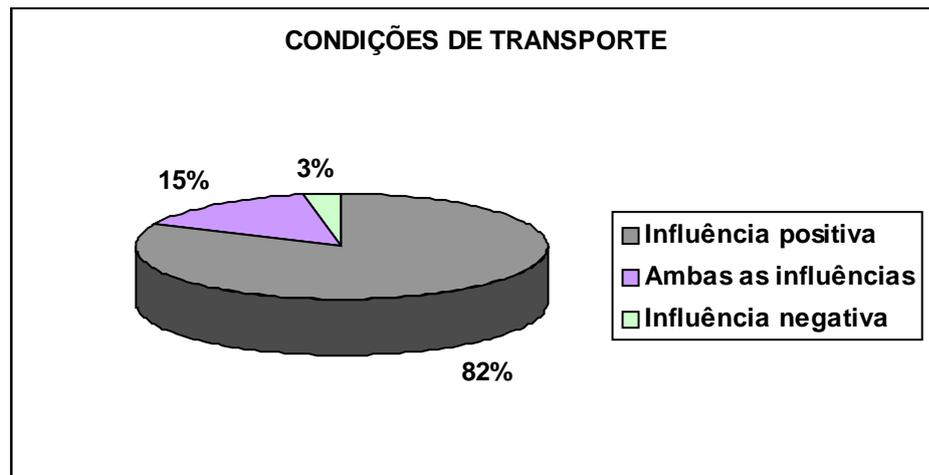


Gráfico 30 - Elementos da qualidade de vida que poderiam estar influenciados se o turismo aumentasse em Atins

Em relação à qualidade de vida, como pode ser observado no Gráfico 30, 82% dos entrevistados concordam que o sistema de transporte teria influências positivas caso o turismo aumentasse na comunidade, como por exemplo, melhoria na qualidade das embarcações, já 15% concordam que teria influências positivas e negativas e 3% concordam que teria influências negativas.

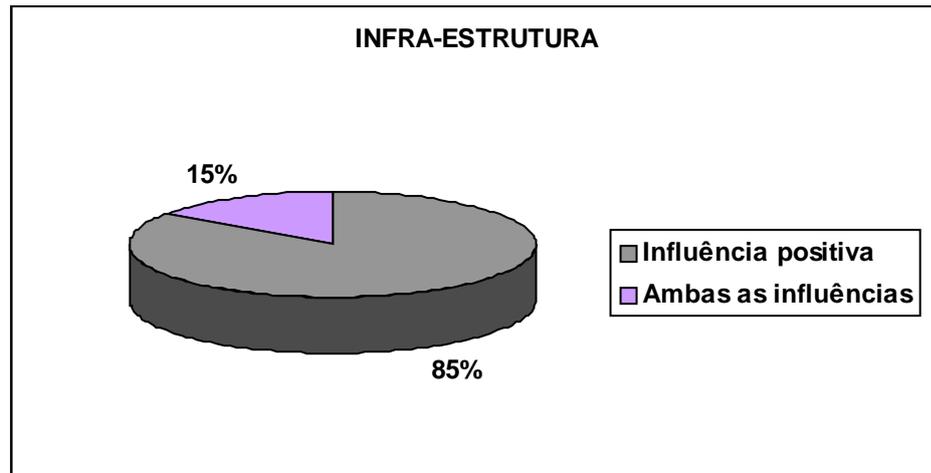


Gráfico 31 – Elementos da qualidade de vida que poderiam estar influenciados se o turismo aumentasse em Atins.

Em relação ao Gráfico 31, percebemos que 85% dos entrevistados concordam que a infra-estrutura receberia influências positivas em caso do aumento da atividade turística na comunidade e 15% concordam que receberia influências positivas e negativas.

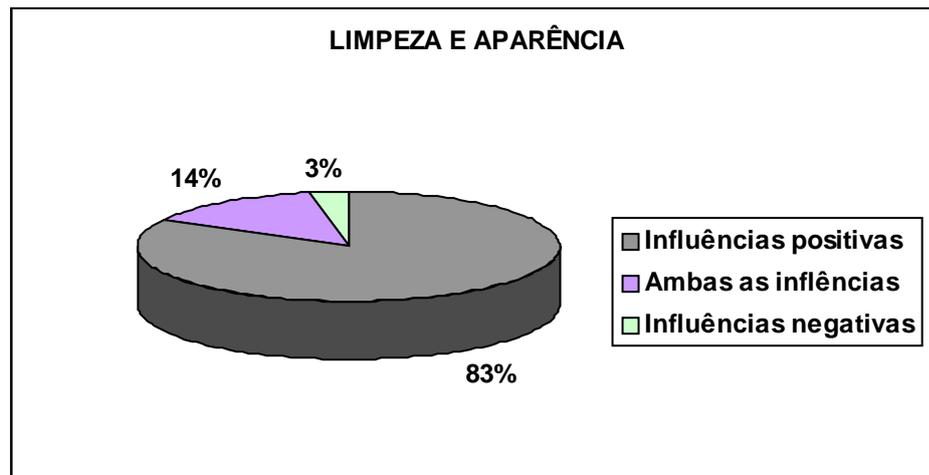


Gráfico 32 - Elementos da qualidade que poderiam estar influenciados se o turismo aumentasse na comunidade de Atins.

Em relação ao Gráfico 32, percebemos que 83% dos entrevistados concordam que a limpeza e aparência da cidade teriam um aspecto positivo caso o turismo aumentasse, 14% concordam que teria aspectos positivos e negativos e 3% concordam que teria aspecto negativo.

No que se refere ao grau de concordância ou discordância de sentenças relacionadas ao turismo na comunidade de Atins, foram apontadas as seguintes respostas, Utilizando-se a seguinte escala de valores, descordo fortemente (1), descordo (2), concordo (3) e concordo fortemente (4).

- “Eu viveria em minha comunidade mais que em qualquer outro lugar”
63% dos entrevistados concordam (3) com esta afirmação, 31% discordam (2) e 6% discordam fortemente (1).
- “Se eu tivesse que sair da comunidade seria muito pesaroso”, 70% dos entrevistados concordam (3) com esta afirmação, 24% discordam (2) e 6% concordam fortemente (4).

- “Eu acho que o futuro da minha comunidade parece brilhante”, 87% dos entrevistados concordam (3) com esta afirmação, 6% concordam fortemente (4) e 7%(7 pessoas) discordam (2).
- “Minha comunidade é um bom lugar para investir em turismo”, 90% dos entrevistados concordam (3) com esta sentença, demonstrando que a comunidade tem desejo que a atividade turística cresça em Atins, 7% concordam fortemente (4) e 3% discordam (2) desta afirmação.
- “O aumento do turismo ajudará minha comunidade a crescer na direção certa”, 88% dos entrevistados concordam (3) com a afirmação, 7% concordam fortemente e 5% discordam da afirmação.
- “É importante que os residentes de minha comunidade estejam envolvidos nas decisões sobre turismo”, 94% dos entrevistados concordam (3) com esta afirmação, embora a participação da comunidade seja muito pequena na atividade turística e 6% discordam (2) desta afirmação.
- “Promoção turística do Maranhão beneficia minha comunidade”, 73% dos entrevistados concordam (3) com esta afirmação e 25% discordam (2).
- “Se o turismo aumenta em minha comunidade minha renda aumenta”, 80% dos entrevistados concordam (3) com a afirmação, 8% concordam fortemente (4) e 12% discordam (2).

Ao analisarmos as respostas dos moradores da comunidade de Atins, que diz respeito às vantagens e desvantagens principais da atividade turística na comunidade, foi constatado que 79% dos entrevistados sugeriram que o desenvolvimento econômico é uma vantagem da atividade turística, 16% disseram que a melhoria na infra-estrutura é uma das vantagens e 5% disseram que não sabiam. Já em relação às desvantagens da atividade turística na comunidade de Atins, 47% disseram que o aumento do custo de vida é uma desvantagem, 22% disseram ser a poluição, 6% que é o aumento do consumo de drogas e 25% disseram que não há desvantagens.

6 CONCLUSÃO

Diante da literatura utilizada neste estudo, percebe-se que a atividade turística é uma ferramenta indispensável à sociedade em geral no que diz respeito à geração de renda, entretenimento, incentivos a educação, e melhoria em infraestrutura, movimentando um enorme fluxo de pessoas em todo o mundo.

Em se tratando do turismo praticado em áreas naturais, como a pesquisa aborda, verifica-se que, embora ocorra o aumento do fluxo de turistas para a comunidade de Atins, não há um planejamento adequado para a prática do turismo, ou seja, segundo os conceitos de sustentabilidade, qualidade e exploração racional já mencionados.

A presente pesquisa, realizada junto aos moradores da comunidade Atins, visando analisar a inserção do turismo na localidade, evidenciou que a participação da comunidade é muito pequena, tendo a pesca uma atividade predominante na comunidade, sendo o turismo uma atividade secundária e concluindo-se que para um engajamento da população na atividade e seu beneficiamento, só ocorrera através de treinamentos e conscientização sobre os efeitos positivos e negativos do turismo, possibilitando uma maior qualidade de vida a comunidade.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa de campo, percebeu-se que, a relação da população com atividade turística é pequena, restrita as pessoas que já trabalham em pousadas ou como guias turísticos. Em relação à infraestrutura e serviços, fica claro que a comunidade carece de melhores condições, sendo a questão de saúde e emergência, um ponto crítico apontado pelos moradores, tendo em vista a dificuldade de locomoção de Atins até Barreirinhas em

virtude das condições da estrada, que em épocas de chuva tornam-se verdadeiras lagoas, onde só é possível atravessar com toyotas 4x4 e motoristas que conhecem bem a região, ou dificuldades quanto à freqüência das embarcações que só faz duas viagens por dia, uma pela manhã e a outra no final da tarde.

A atividade turística na comunidade de Atins ocorre de forma rápida, o que pode gera diversos danos à comunidade, como poluição e o aumento do custo de vida da população, fatores que já vem ocorrendo na localidade. A prática de um turismo ordenado e segundo os princípios da sustentabilidade é indispensável, para a preservação e conservação da localidade, tendo em vista que, a criação de áreas, programas, entidades governamentais e não governamentais de proteção da fauna e da flora, além do incentivo ao envolvimento da comunidade nativa na economia, fomentando geração de emprego. Tudo isso visando uma alternativa de planejamento e integração entre o turismo, o turista e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo** / Mario Carlos Beni. 7ªed.- São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002

BRASIL. .Lei 9985..., 2000 art 2º
_____. Código do Consumidor..., ano, T.

EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: Embratur, 1994.

FARIA, DORIS Santos de. **Sustentabilidade Ecológica no Turismo** / Doris Santos de Faria e Kátia Saraiva Carneiro – Brasília Editora Universidade, 2001

INSTITUTO de ECOTURISMO DO BRASIL – IEB. Bienal de Canela. São Paulo: Ruschell e associados, 1995.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em Parques Nacionais** / Sônia kinker.- Campinas, SP: Papirus, 2002 – (coleção turismo)

LEUZINGER, Cláudio. **Ecoturismo em Parques Nacionais**: a compatibilidade entre a função de preservação ambiental e a prática do ecoturismo em parques nacionais. Cláudio Leuzinger. –Brasília; W. D Ambiental, 2002.150p; 23cm.

MOLLER, Claus. **O lado Humano da Qualidade**: Maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas. (Tradução de Nivaldo Montingelli Jr). São Paulo: Pioneira, 1999.

PETROCCHI, Mario. **Planejamento e Gestão** / Mario Petrocchi.- São Paulo: Futura, 1998.

PRESIDÊNCIA...**Decreto nº 84.017 de 21 de setembro de 1979**. Aprova a regulamentação dos parques nacionais brasileiros. Disponível via <http://www.planalto.gov.br>. Anexo em.

RUSCHMANN, D.V. de M. **Turismo no Brasil**: Dificuldades para sua caracterização, Turismo em Análise vol 6, nº 1, 1995.

RUSCHMANN, Doris Van de Menne. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente/ Doris Van de Menne Ruschmann – Campinas, SP: Papirus, 1997. – (coleção turismo)

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**; conceito e impacto ambiental , vol 1 / John Swarbrooke (tradução Margarete Das Pulido). – São Paulo, 2000

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: Turismo Cultural, ecoturismo e ética, vol 5 / John Swarbrooke, [tradução kriegerl]. São Paulo, Aleph, 2000 – turismo

TEIXEIRA, Elder Lins. **Gestão da Qualidade em Destinos turísticos** / Elder Lins Texeira – Rio de Janeiro: Qualitymark Ed; 1999, 164p

TURISMO, **Código Mundial** do, Santiago do Chile, em 01 de Outubro de 1999, 6p

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO

Modelo de Questionário para comunidade de Atins

Senhor (a) morador (a), a sua participação no preenchimento das pesquisas abaixo, contribuirá com a pesquisa do aluno Danillo de Sousa das Dores, concludente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Pretende-se através deste questionário investigar a inserção do Turismo e suas contribuições para a Comunidade de Atins.

Parte 1: Identificação.

1. Qual a sua idade _____ ?
2. Você nasceu em Atins () sim () não
3. Qual seu sexo () masculino () Feminino
4. Qual seu nível de Instrução?
 - () nunca estudei () 1º grau completo () 3º grau
 - () 1º grau incompleto () 2º grau completo
5. Qual a sua condição ocupacional
 - () empregado () aposentado () desempregado () autônomo

Parte 2: Por favor, indique seu envolvimento com a atividade Turística e o Papel que você acha que o turismo deveria ter na economia de sua comunidade?

1. Que contato você tem com os turistas que visitam sua comunidade?
 - () Contato Freqüente () Pouco Contato
 - () Algum Contato Freqüente () Sem Contato
2. Qual das sentenças abaixo melhor descreve seu comportamento para com os turistas que visitam sua comunidade?
 - () Eu aprecio encontrar e interagir com os turistas.
 - () Eu sou indiferente em relação a encontrar e interagir com os turistas.
 - () Eu não aprecio encontrar e interagir com os turistas.
3. Qual a importância do papel do Turismo na sua comunidade?
 - () Nenhum Papel
 - () Um Pequeno Papel
 - () Um Papel igual a outras atividades
 - () Um Papel dominante
4. Em sua opinião, a população de Atins:
 - () não está mudando
 - () está aumentando
 - () está diminuindo
5. Qual das sentenças abaixo descritas melhor descreve o seu local de trabalho?
 - () Meu local de trabalho fornece a maioria de seus produtos ou serviços para os turistas.
 - () Meu local de trabalho fornece parte de seus produtos ou serviços aos turistas.
 - () Meu local de trabalho não fornece nenhum de seus produtos ou serviços aos

turistas.

6. Que tipo de desenvolvimento econômico você gostaria de ver em sua comunidade? Por favor, indique as opções de 1 a 8, sendo o 1 a mais desejada.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Artesanato | <input type="checkbox"/> Agricultura |
| <input type="checkbox"/> Produtos de madeira | <input type="checkbox"/> Pesca |
| <input type="checkbox"/> Pecuária | <input type="checkbox"/> Serviços (Saúde, Comércio, etc) |
| <input type="checkbox"/> Turismo?Recreação | <input type="checkbox"/> Tecnologia |

Parte 3: As perguntas seguintes tratam da quantidade de informação disponível sobre a atividade turística em Atins

Não estou informado (1,2) Informado (3,4,5) muito bem informado (6,7)

1. Você se sente informado sobre o turismo em Atins? Por favor, circule um número.

1	2	3	4	5	6	7
Não estou informado			Informado	Muito bem informado		

2.Quanta informação você tem para considerar a influencia do turismo sobre a qualidade de vida em Atins? Por favor, circule um número.

1	2	3	4	5	6	7
Não estou informado			Informado	Muito bem informado		

Parte 4: As perguntas a seguir tratam da qualidade de vida em sua comunidade, nós perguntamos se você compartilha com essas questões.

1. Avalie a condição atual de cada um dos seguintes elementos relacionados à qualidade de vida de sua comunidade. Por favor, circule 1 item.

	Condição Muito Pobre	Condições Pobre	Boa Condição	Condição Muito Boa	Não sei
Serviço De Emergência (Policia – Saúde-Etc)	1	2	3	4	N/S
Oportunidade de Trabalho	1	2	3	4	N/S
Sistema Educativo	1	2	3	4	N/S
Custo de Vida	1	2	3	4	N/S
Condições de transporte Barreirinhas/Atins	1	2	3	4	N/S
Infraestrutura Água- luz - esgoto	1	2	3	4	N/S
Limpeza e aparência da Cidade	1	2	3	4	N/S

2. Por favor, indique como você pensa que seguintes elementos da qualidade de vida estariam influenciados se o turismo aumentasse em sua comunidade. Por favor, circule 1 número de cada item.

	Influencia Negativa	Ambas as Influencias	Influencias Positivas	Não Influencia	Não sei
Serviço de Emergência (Segurança – Bombeiros - Etc)	-	+/-	+	NI	N/S
Oportunidade de Trabalho	-	+/-	+	NI	N/S
Sistema Educativo	-	+/-	+	NI	N/S
Custo de Vida	-	+/-	+	NI	N/S
Condições do sistema de Transporte	-	+/-	+	NI	N/S
Infraestrutura Água- luz – esgoto – etc	-	+/-	+	NI	N/S
Limpeza e aparência geral da Cidade.	-	+/-	+	NI	N/S

3. Por favor, indique o grau de concordância ou discordância com cada uma das sentenças abaixo relacionadas considerando o Turismo em sua comunidade. Por favor, circule suas respostas.

	Descordo fortemente	Descordo	Concordo	Concordo fortemente
--	------------------------	----------	----------	------------------------

Eu viveria em minha comunidade Mais que em qualquer outro lugar.	1	2	3	4
Se eu tivesse que sair da comunidade Seria muito pesaroso.	1	2	3	4
Eu acho que o futuro de minha comunidade parece brilhante	1	2	3	4
Minha comunidade é um bom lugar para investir em turismo	1	2	3	4
O aumento do turismo ajudará minha comunidade a crescer na direção certa	1	2	3	4
É importante que os residentes de minha comunidade estejam envolvidos nas decisões sobre turismo.	1	2	3	4
A promoção turística do MA beneficia minha comunidade.	1	2	3	4
Se turismo aumenta em minha comunidade minha renda aumentará.	1	2	3	4

4. Em sua opinião, qual é a vantagem principal do turismo em sua comunidade?

5. Em sua opinião qual é a desvantagem principal do turismo em sua comunidade?

ANEXOS



ANEXO A - Pousada Filhos do Vento – Autor: Danillo



ANEXO B - Fonte de Abastecimento de Água do Povoado de Atins – Autor: Danillo



ANEXO C – Via Principal de Atins – Autor: Danillo



ANEXO D - Meio de Transporte Terrestre – Autor: Danillo



ANEXO E – Posto do IBAMA – Autor: Danillo



ANEXO F – Mapa de Barreirinhas